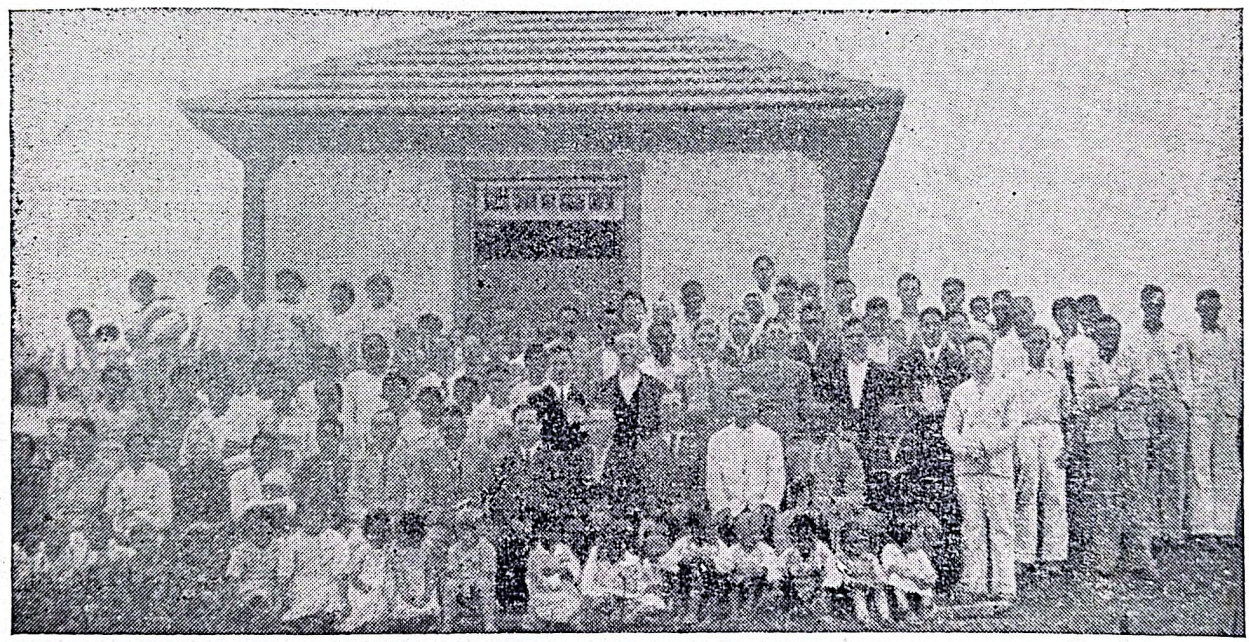
observador da verdade

à lei
e ao testemunho
is 8:20

abril - junho - 1964.

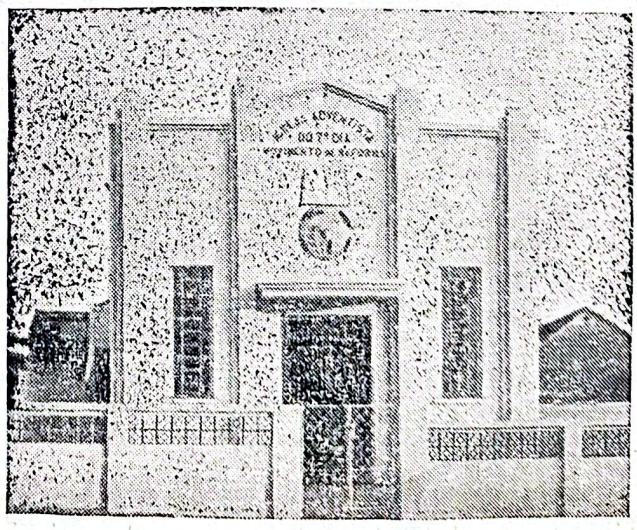


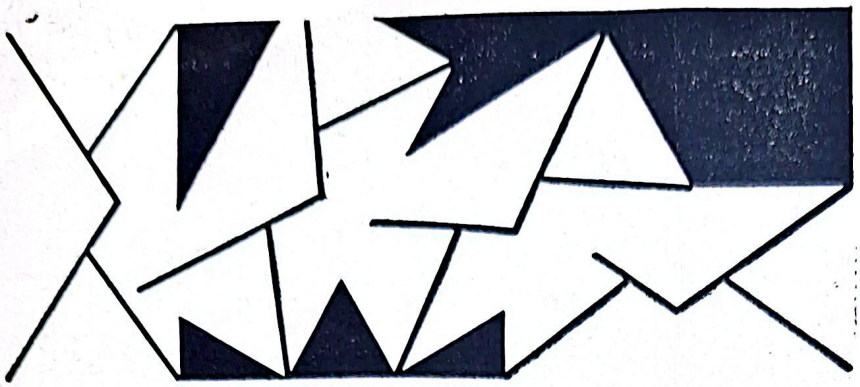
Duas Inaugurações

Uma, ao lado, recente.

Trata-se da inauguração do nôvo templo de Vila Maria, São Paulo.

A outra, porém, acima, data de longos anos. Refere-se à inauguração de nossa segunda igreja construída no Brasil, cuja história se encontra à pag. 20.





escrevem-nos...

DUQUE DE CAXIAS, RS:

Prezados senhores:

Venho por meio desta comunicar-lhes que graças ao livro "O Fumo e a Saúde"... deixei completamente de fumar. Desde jovem apanhei êste vício maldito e gastava, em média, duas carteiras de cigarros por dia. Mas lendo o livro acima, consegui abandonar o vício, beneficiando-me bastante com isso, pois, além de me sentir com mais saúde e disposição para o trabalho, tenho economizado dinheiro, o qual tenho usado para coisas mais úteis...

Sem mais para o momento, subscrevo-me desejando-lhes outros sucessos com êsses livros tão úteis à sociedade do Brasil.

J. S.

JARAGUÁ DO SUL, Santa Catarina:

Exmo. Sr. Diretor:

A finalidade desta missiva é externar-lhe os meus sinceros aplausos às obras que V.S. vêm divulgando — verdadeiro auxílio à humanidade, àqueles que apreciam o que é bom.

Tive conhecimento dessa editôra só no ano de 1961, por intermédio de seus incansáveis e capacitados colportores que não medem esforços no cumprimento de seu ideal.

Lendo o livreto "O Fumo e a Saúde", verifiquei o quanto êsse vício prejudica o organismo. "As Plantas Curam", outro exemplar que não deveria faltar nos lares. E para a edificação espiritual nada poderia ser mais aconselhável do que a leitura do... "Um Novo Mundo" ... e outros, que são sem dúvida valiosas publicações.

Antes de finalizar, aproveito para apresentar-lhe meus elevados protestos de consideração.

W. L.

Observador da Verdade

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXIV, N.º 2, Abril — jun. — 1 9 6 4 —

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável:

Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809

Tel 93-6452, S. Paulo.

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007 — S. Paulo. —

SUMÁRIO

Escrevem-nos 2
Conferências Distritais no Campo Espíritosantense 3
Como o Senhor Nos Tem Abençoado! 4
Minhas Experiências no Campo Missionário Alagoano 6
Carta de Renúncia à "Classe Numerosa" 7
Notícias do Norte 8
Conferências Distritais em Brasília 10
Sétima Assembléia Bienal da Associação SPGMT 11
Uma Palavra de Ânimo aos Colportores 13
Curso de Colportagem nas Associações APASCA e ASURIG 14
Uma Tarde Musical em São Paulo 16
Algo Sôbre a Decência ... 18
No Lar 19
Nossa Segunda Igreja no Brasil 20
Ler a Bíblia 23
Títulos Dados a Jesus Cristo na Bíblia 24
Os Dez Mandamentos em o Nôvo Testamento ... 25
Gripe 26
A Nocividade do Reumatismo 27
Epidemias 27
Mente Sã em Corpo São .. 28
Notícias da Associação Nordeste 30
Questionário Respondido, Responsabilidade Definida 31

Conferências Distritais no Campo Espírito-santense

Rafael R. Abrantes

"Aquêle que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria trazendo consigo os seus molhos". Sl. 126:6.

Com a graça e misericórdia do Senhor, pudemos realizar as nossas conferências distritais do Campo Espírito-santense no mês de fevereiro de 1964. Iniciamos as nossas solenidades com a inauguração de mais um templo do Movimento de Reforma na cidade de Nanuque, MG. A ocasião foi bastante difícil, pois chovia torrencialmente. A caravana que seguia de Vitória, para ajudar nas solenidades com hinos, quartetos, etc., ficou sem saber como viajar para aquêle lugar, pois a chuva não parava um só momento. Contudo, boa parte da caravana, que compunha o grupo de cantores, resolveu comprar as passagens sem garantias de viagem no dia seguinte.

De madrugada saímos de casa sob forte chuva e fomos tomar o ônibus que nos levaria a Nanuque, o qual chegou com bastante atraso. Apesar disso, embarcamos. Encontramo-nos com outros irmãos que já estavam viajando desde o ponto inicial. Alegramo-nos juntos, e apesar de apreensivos, seguimos viagem. O ônibus trafegava n'água como uma lancha no mar. Após 2 horas de viagem, o ônibus atolou-se num lamaçal e dali só saímos graças a uma máquina que se encontrava no local e que o rebocou, tirando-o do atoleiro. Nosso coração começou a pulsar com mais fôrça quando pensamos no que seria o resto da viagem. Prosseguimos nesse trajeto sem poucas dificuldades. Mais três horas de viagem foram deixadas atrás e o ônibus entrou noutro lamaçal próximo à cidade de Linhares. Desta vez não foi como na anterior, pois além do lamaçal ser muito extenso não havia socorro próximo. Tentamos solucionar o problema da seguinte maneira: descalçamo-nos, entramos no lamaçal e empurramos o ônibus. Nosso esfôrço, porém, foi debalde; nossas fôrças foram insuficientes para removê-lo. Graças ao bom Deus, de repente apareceu um senhor com um trator e nos prestou ajuda. Assim continuamos a viagem. Ao chegarmos a São Mateus onde baldearíamos para outro ônibus, fomos desapontados pois o mesmo não nos esperara e, não havendo outra condução, tivemos que pousar nessa cidade até o dia seguinte. Às sete horas embarcamos no ônibus que seguia para Nanuque, nosso destino, aí chegando às 13 horas. A chuva era menos forte. Nossa chegada foi motivo de alegria para todos os irmãos...

Mais tarde chegaram também os irmãos Alfonsas Balbachas, de São Paulo, e João Lopes da Silva, de Belo Horizonte. Todos ficamos ainda mais contentes. O dia da preparação estava findando e o sétimo dia se aproximava. Fizemos rápidos preparativos e recebemos o santo sábado.

Às 20 horas demos início à primeira conferência pública, bem concorrida por parte do público. O sábado foi o dia da inauguração. Todos estávamos contentes. Sentíamos a presença viva do Senhor em nosso meio. O salão estava repleto de irmãos e visitantes. As reuniões foram alegres e nosso coração transbordava de santa alegria. À noite assistimos à 2.ª conferência pública, grandemente concorrida. No dia seguinte, domingo, celebrou-se a solenidade batismal quando quatro novas almas selaram pùblicamente seu concêrto com o Senhor.

Ato contínuo, os batizandos foram recebidos na igreja e participamos da Santa Ceia do Senhor. À noite assistimos à 3.ª e última conferência pública e à reunião de despedidas, ocasião em que agradecemos a Deus pelas copiosas bênçãos que derramara sôbre todos nós.

Segunda-feira regressamos a Vitória, onde iniciamos imediatamente os preparativos para a festa do Senhor. Os dias marcados para as conferências foram 13 a 16 de fevereiro.

Recebemos com alegria uma caravana do Rio de Janeiro, composta de mais de 45 irmãos, inclusive o côro que muito contribuiu para abrilhantar as conferências. Com a graça do Senhor, conseguimos alojamento na Escola Técnica de Vitória, cujos dormitórios, instalações sanitárias, etc., como o auditório, amplo e confortável, possibilitou-nos colaborar para o confôrto dos irmãos que nos visitaram, procedentes de várias outras cidades.

No Domingo, último dia das conferências, assistimos à solenidade batismal de 11 queridas almas, que, selando seu concêrto com Deus, abandonaram as obras das trevas e abraçaram as obras da luz, com Cristo, para a vitória final.

À noite tivemos a última conferência pública, muito concorrida pelo público. O coral da igreja do Rio de Janeiro muito colaborou para o brilhantismo dessa conferência. Também a igreja de Vitória colaborou com hinos em quarteto.

Estes 4 dias de conferências deixaram em nossa mente uma lembrança agradável, pois os temas foram muito importantes e causaram profunda impressão no público de Vitória.

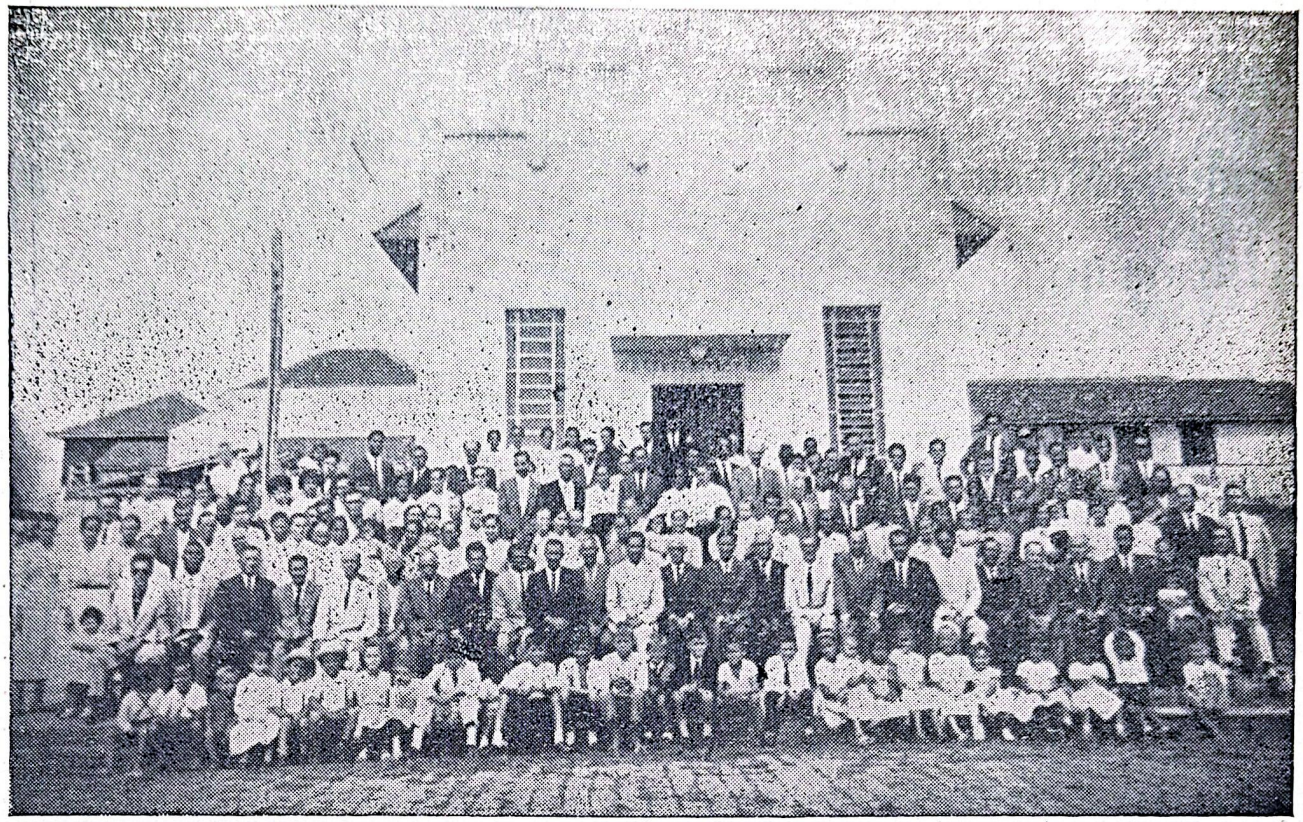
Quero dar meus agradecimentos a todos os irmãos pelos esforços que fizeram para o bom desenvolvimento de nossa conferência. Apelo aos irmãos para que nos ajudem também na próxima conferência.

JOÃO MORENO

COMO O SENHOR NOS TEM ABENÇOADO!

Lançando um olhar retrospectivo e fazendo uma pausa para meditação, só temos que dizer como outrora S. Paulo: "Ó profundidade das riquezas tanto da sabedoria como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! Porque quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a êle, para que lhe seja recompensado? Porque dêle e por êle, e para êle, são tôdas as coisas; glória pois a êle eternamente amém". Rm 11:33-36. 'Eu sei, ó Senhor, que não é do homem o seu caminho nem do homem que caminha o dirigir os seus passos" Jr 10:23.

Em 1959, dezembro, quando reiniciamos nossos esforços em P. Alegre, éramos bem poucos. Lembro-me de que nossa reunião se compunha de 9 almas. Além de nosso número reduzido, não tínhamos sequer um lugar próprio para as reuniões. O despertamento espiritual era pequeno, ou melhor dito, limitava-se a 2 famílias, excepto nossos irmãos. Nossa obra nesta grande capital era quase apagada e o inimigo estava muito contente. Apesar da perspectiva ser desanimadora, não nos entregamos ao desânimo. Reunimo-nos em oração familiar e, quando tínhamos oportunidade, orávamos em comum e pedíamos ao Nosso Bondoso Pai



"Que gôzo contemplar os belos frutos dos sacrifícios".

que abrisse as portas para encontrarmos as almas que Êle desejava que nós visitássemos. Lentamente, uma hoje e outra amanhã, as portas se iam abrindo e novas almas se iam chegando ao nosso pequeno grupo, que, aos poucos, aumentava.

Comprou-se uma casa velha que, com uma pequena reforma, pôde ser usada como sala de reuniões. Mais de 2 anos nos reunimos nessa sala velha, mas, como o nosso grupo continuava a crescer, tornou-se necessária a construção de uma igreja que pudesse satisfazer nossa necessidade. Para êsse empreendimento buscamos a direção e auxílio divinos.

Compramos, com ajuda da União, um terreno em lugar propício e de fácil acesso a todos os irmãos e em poucos meses demos início à construção. Sentimos mais uma vez que Deus nos guiava os passos.

Iniciamos o almejado templo. Todos nos lançamos ao trabalho. Pastor, obreiros auxiliares e irmãos abnegados, todos lutávamos desde o amanhecer até o anoitecer, no comum propósito de ver um dia erguido mais um marco da verdade presente. Lembro-me de um dia, quando lançávamos o alicerce, que perguntei ao irmão O. Braga: "Irmão, quando veremos a igreja terminada?" Êle disse: "É irmão, temos muito trabalho a fazer. Creio que deveremos levar uns quatro mêses aproximadamente".

Passamos o verão quente, chegamos ao inverno e finalmente chegou a ocasião em que pudemos dizer: está tudo terminado. Vimos o nosso sonho cumprido. Chegou afinal o dia da festa inaugural. Tudo belo. Em todos os rostos se vê estampada a alegria. Esquecem-se do cansaço, do sacrifício, dos problemas, e o ideal de um e de todos é o mesmo — ver a igreja inaugurada. Para completar nossa alegria, 12 preciosas almas estavam prontas para fazerem seu concerto de paz com Deus, unindo-se a igreja pelo santo batismo e recepção. Que gôzo contemplar os belos frutos dos sacrifícios! Nossa obra tornou-se conhecida em Porto Alegre, e não é mais olhada como um simples grupinho, mas como uma igreja e, ainda mais, como uma sede de Associação onde temos, além do belo salão da igreja, o escritório e o depósito de livros, de onde são espalhadas, para os quatro cantos dêste vasto estado sulino, publicações com as preciosas verdades para nossos dias. O grupinho de 9 almas subiu para 60.

A igreja está animada. Os esforços foram coroados de êxito. Deus regou Sua obra e ela cresceu. Deus continue abençoando Sua obra neste vasto campo do Rio Grande do Sul!

Minhas Experiências no Campo Missionário Alagoano

Dorgival da Costa e Silva

À esquerda o irmão Dorgival da Costa e Silva e sua espôsa. À direita, a família Souza que recentemente abraçou a verdade.

"Os que semeiam com lágrimas, segarão com alegria. Aquêle que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria trazendo consigo os seus molhos". Sl. 126:6.

Confiados nas promessas do Salvador é que nós, aqui em Maceió, temos sempre perseverado no trabalho missionário.

Certo sábado saímos para fazer uma visita num bairro chamado Farol, numa rua um pouco afastada. Antes de chegarmos ao lugar, avistei ao longe uma casa separada das demais e de aspecto humilde. Senti o desejo de ir àquela habitação para falar das grandezas de Deus. Minha espôsa, entretanto, achou inconveniente, pois não fôramos convidados. Como insisti, decidimos passar por lá na volta.

Fizemos a visita programada.

Na volta, dirigimo-nos àquela casa que me despertara o desejo de visitar. Relutava, porém, por não saber que razão dar aos seus moradores para justificar aquela visita inesperada. Entregamos êsse assunto a Deus e dirigimo-nos a casa. Aí chegando, deparamos com uma senhora de fisionomia amável, que, ao nosso cumprimento, respondeu com a saudação: "A Paz do Senhor". Notei que eram pentecostais. Logo ela nos mandou entrar.

Como não tinha assunto no princípio, perguntei se ela conhecia um senhor pentecostal, chamado Salvino, o qual era meu conhecido e eu tinha muita vontade de visitá-lo. Nisto ela nos perguntou se éramos crentes. Achara o vestuário de nossas irmãs "muito descente, próprio de uma verdadeira cristã". Por essa razão, fez-nos uma série de perguntas sôbre nossa religião e chegamos até ao assunto do sábado, que lhe trouxe grande surpresa, pois fôra ensinada que os Dez Mandamentos foram abolidos e que não estava na obrigação de guardar o Sábado.

Depois de uma palestra em tôrno dêsse assunto maravilhoso, ela ficou bastante interessada e convidou-nos para outra visita. Encerramos o sábado aí e voltamos para casa contentes por mais uma alma despertada em favor da Verdade.

A casa dessa senhora era o centro de uma congregação pentecostal, que se reunia tôdas as quartas-feiras. Roguei a Deus para que no futuro fôsse uma congregação reformista.

Voltamos mais alguns sábados, nos quais tivemos o privilégio de explicar muitos assuntos de nossa Fé, tais como: guerra, política, reforma de saúde, etc. Cada vez que explicávamos ela ficava maravilhada com a Verdade. Em muitas dessas oportunidades seu espôso, que também é crente estava presente e ficava igualmente satisfeito com os pontos que lhes apresentava.

Quando a direção de sua igreja soube dêsse fato, mandou um ancião e comissões para confundi-los. Tivemos muitos debates. Foram-me feitas muitas perguntas às quais, pela graça de Deus, pude responder com clareza e precisão. Êsses irmãos ficaram convictos e tomaram posição ao nosso lado, e encaminharam uma carta de pedido de demissão à sua igreja.

A Verdade triunfou pela ajuda de Deus e o salão da congregação tornou-se Reformista. Lá realizamos todos os nossos cultos regulares aos sábados, quartas e domingos. O dono da casa chama-se Sergio Souza e sua espôsa Maria das Dores. Têm dois filhos que estão na classe batismal.

Deus abençoe estas almas sinceras que se encontravam no êrro! Oxalá que sejam fiéis até a morte e que muitos que se encontram no mar de enganos nestas corporações religiosas

Cont. na pág. 22.

Carta de Renúncia à "Classe Numerosa"

Aos pastôres, dirigentes e membros da
Igreja A. S. D.
Belém, Pará.

Saudamo-vos com Jeremias 6:16; 7:7, 8.

Tomamos a liberdade de vos escrever a fim de levar ao vosso conhecimento a decisão que tomamos ùltimamente e ao mesmo tempo aproveitamos a oportunidade para expor os motivos que nos levaram a dar êste passo, depois de muita meditação e oração. Investigamos cuidadosamente a atual situação da Igreja e, comparando-a com seu estado espiritual de alguns anos atrás, notamos um terrível declínio, um afastamento da primitiva fé, um abandono dos antigos marcos da Verdade, que deviam nos distinguir do mundo. Por outro lado verificamos, para nossa alegria, que Deus sempre conserva um remanescente que representa a Sua igreja na Terra, mesmo que a maioria tome uma direção errada. O que se passou conosco é que examinamos a mensagem do Movimento de Reforma, à luz da Bíblia e dos Testemunhos, e compreendemos que êsse povo é que está na defesa da doutrina adventista, na fé e na prática.

Portanto, sentimo-nos justificados em unir-nos a êsse Movimento para continuarmos a labutar ao lado dos antigos irmãos na defesa da sã doutrina adventista, pois não queremos pertencer a uma igreja que de há muito tomou uma direção errada, e que não se preocupa em se endireitar. Somos gratos a Deus por nos haver pôsto em contato com o Movimento de Reforma dos adventistas do Sétimo Dia, que mantém a doutrina incontaminada e que, portanto, é a verdadeira igreja de Deus aqui na Terra.

Não nos é possível citar todos os pontos que nos convenceram da verdade do Movimento de Reforma, pois nos faltaria espaço e tempo. Citaremos apenas alguns trechos:

"Com que fidelidade retratam estas palavras a presente condição da igreja! 'Não sabes que és desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu'. Pelos servos do Senhor são transmitidas mensagens de advertência ditadas pelo Espírito Santo, e descobertos defeitos de caráter aos que se têm desviado; êles, entretanto, dizem: 'Isto não se aplica ao meu caso. Recuso a mensagem que me transmitis. Estou fazendo o melhor que posso. Creio na verdade'." TI:61.

Pelo testemunho citado, a igreja foi vista na pior situação, qual doente no último estado, sem reconhecer sua terrível enfermidade. No mesmo livro lemos às páginas 180, 181 o seguinte: "Irmãos, vossas lâmpadas entrarão sem dúvida a bruxolear e sua luz se apagará, se não fizerdes decidido esfôrço no sentido de vossa regeneração. 'Lembra-te, pois, donde caiste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras'. A oportunidade que ora é oferecida pode durar pouco. Se o tempo de graça e arrependimento se escoar sem ser aproveitado, soará a advertência: 'Brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal!' ".

Pelo texto acima notamos que só o retôrno aos princípios e práticas antigos, ou seja, a volta à obediência à Verdade, como no passado, é que solucionaria a questão da apostasia e que, não feito isto, e passada a oportunidade, a igreja seria rejeitada, fato êsse indicado na remoção do castiçal. Não sòmente se trata de uma questão individual, pois é uma solene advertência à igreja e a cada membro individualmente. Isso é o que lemos na mesma página, um pouco mais abaixo.

Outro testemunho foi escrito na mesma data (1882): "A igreja voltou atrás de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo do Egito. Todavia, poucos ficam alarmados ou atônitos com sua falta de poder espiritual". SC:39.

Seis anos mais tarde disse a serva do Senhor: "Os fatos concernentes à condição do professo povo de Deus, falam mais alto que sua profissão, e tornam evidente que algum poder cortou o cabo que os ancorava à Rocha eterna, e estão flutuando no mar sem mapa e sem bússola". COR:50, 51.

Passados mais cinco anos, o Senhor em Sua misericórdia deu à Sua serva o seguinte Testemunho:

"É uma solene declaração que faço à igreja, de que nem um entre vinte dos nomes que se acham registrados nos livros da igreja, está preparado para finalizar sua história terrestre, e achar-se-ia tão verdadeiramente sem Deus e sem esperança no mundo, como o pecador co-

mum. Professam servir a Deus, mas estão servindo mais fervorosamente a mamon. Esta obra feita pela metade é um constante negar a Cristo, de preferência ao confessá-lO. São tantos os que introduziram na igreja seu espírito não subjugado, inculto! Seu gôsto espiritual é pervertido por suas degradantes corrupções imorais, simbolizando o mundo no espírito, no coração, nos propósitos, confirmando-se em práticas concupiscentes, e são saturadamente cheios de enganos em sua professa vida cristã. Vivendo como pecadores e alegando ser cristãos! Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo devem sair dentre êles e não tocar nada imundo, e separar-se..." SC:41.

Deus seja louvado por não deixar Seus filhos fiéis nas trevas! Êle os chama a separar-se dos que servem mais fervorosamente a Mamon e dos que fazem a obra pela metade, o que é um constante negar a Cristo. Por isso pedimos que eliminem os nossos nomes do rol de membros dessa igreja, pois, doravante, estaremos unidos ao Movimento de Reforma, em defesa dos antigos marcos da doutrina adventista. Não queremos pertencer à outra Igreja Adventista, senão à que está nas fileiras que Deus traçou. Os que criaram nova igreja são os que tomaram outro rumo, tanto na teoria como na prática.

Admiramo-nos, prezados dirigentes, de que vós, com tôda a cultura que tendes, estejais tão cegos que não percebeis a situação em que caiu a igreja, a ponto de o Espírito de Profecia classificá-la como "prostituta". Lede com atenção o Testemunho 3TSM:252 a 254.

Cremos que o que foi citado seja suficiente para que nossos irmãos fiquem sabendo porque fizemos essa decisão. Não temos ódio contra ninguém; damos êste passo espontâneamente. Pedimos que leiais em público o Salmo 15: 1-4 e que instruais os ministros e membros leigos a não levantarem a nosso respeito boatos dos quais tenham que prestar contas perante o Senhor no dia do Juízo.

Gostaríamos de que, em atenção ao conselho contido em Serviço Cristão, pg. 41, todos os adventistas sinceros assinassem esta carta e se pusessem já do lado dos "antigos irmãos", para que, unidos, fizéssemos frente ao pecado. Gostaríamos de que todos os adventistas fiéis, que ainda estão na "classe numerosa", de adventistas nominais, tomassem sua posição agora, enquanto está aberta a porta da graça, e que viessem suportar as agruras e lutas com os que ainda mantêm a doutrina originalmente pura.

Com fraternais saudações, vossos irmãos,

Assinaturas

Notícias do Norte

Washington L. Bueno

"Como água fria para uma alma cansada, tais são as boas novas de terra remota". Provérbios 25:25.

Quão bom é recebermos notícias da nossa Obra! Aguardamos ansiosamente a chegada de novas revistas nossas, a fim de termos informações do desenvolvimento e atividades desta nobre Causa. Chega-me a vez de dizer algo sôbre as atividades missionárias do Estado do Pará.

Na última assembléia da União, realizada em São Paulo, fui designado para vir a Belém do Pará, a fim de ajudar os valorosos soldados da página impressa, irmãos Mario Rodrigues, Antonio Salas e outros, num despertamento que haviam conseguido provocar entre a "classe numerosa". Já haviam estado ali dois obreiros que tinha cooperado com êles: os irmãos Francisco Devai e Samuel Monteiro, especialmente o primeiro, que permanecera durante vinte dias ajudando-os incansàvelmente, e êsse esfôrço não fôra em vão, pois bom número de almas regozija-se agora na bendita esperança em Cristo Jesus.

Embarquei em São Paulo com minha família com destino a Belém, no dia 13 de maio de 1 963. Viajamos dia e noite, com excessão de duas horas que ficamos na estação de Goiânia, aguardando o ônibus que nos levaria até Brasília, onde tomaríamos o avião para Belém. Felizmente pousamos no aeroporto de Belém no dia 16 e somos gratos a Deus por Seu cuidado para conosco.

Aspecto da primeira festa batismal realizada em nossa igreja do Belém, Pará.

Os irmãos de Belém nos esperavam e nos acolheram carinhosamente.

Como chegamos numa sexta-feira, fizemos a preparação para o santo sábado e logo começamos as atividades missionárias. Travei conhecimento com os irmãos, que me levaram em visita aos interessados e amigos da bendita Verdade. São tantas as visitas que temos a fazer, que lamentamos nunca chegarmos a completá-las. Lembro-me da chegada de Barnabé a Antióquia, quando êle se alegrou muito ao ver as almas regozijando-se na gloriosa verdade. (Atos 11:23).

Organizamos uma classe batismal, pois muitos irmãos manifestaram o ardente desejo de unir-se conosco.

Recebemos logo a visita do irmão Ozias Silva, obreiro de Recife, Pernambuco. Sua visita nos trouxe grande benefício e confôrto neste novo campo.

A data do primeiro batismo foi marcada para o dia 20 de outubro, ocasião em que novamente nos visitou o irmão Ozias Silva. Estiveram presentes bom número de irmãos e amigos da Verdade. A festa batismal foi muito concorrida. Após a profissão de fé e um ligeiro estudo, dirigimo-nos ao local do batismo, lugar apropriado, porém bem distante. Superlotamos um ônibus, e, cantando, rumamos para o local, onde, primeiramente, num pavilhão da Aeronáutica, nos abrigamos da chuva que costuma cair no Belém do Pará.

Quatorze almas foram sepultadas nas águas batismais e ressuscitadas para uma nova vida em Cristo Jesus.

Voltamos ao salão em Belém, onde os novos irmãos foram recebidos por mim na comunhão da igreja. O irmão Ozias Silva encerrou o programa dêsse dia com a solenidade da ceia do Senhor.

Mais alguns novos candidatos levantaram suas mãos em sinal de que desejavam baixar às águas no próximo batismo.

Em fevereiro dêste ano realizamos outro batismo e 5 almas mais foram agregadas à Igreja.

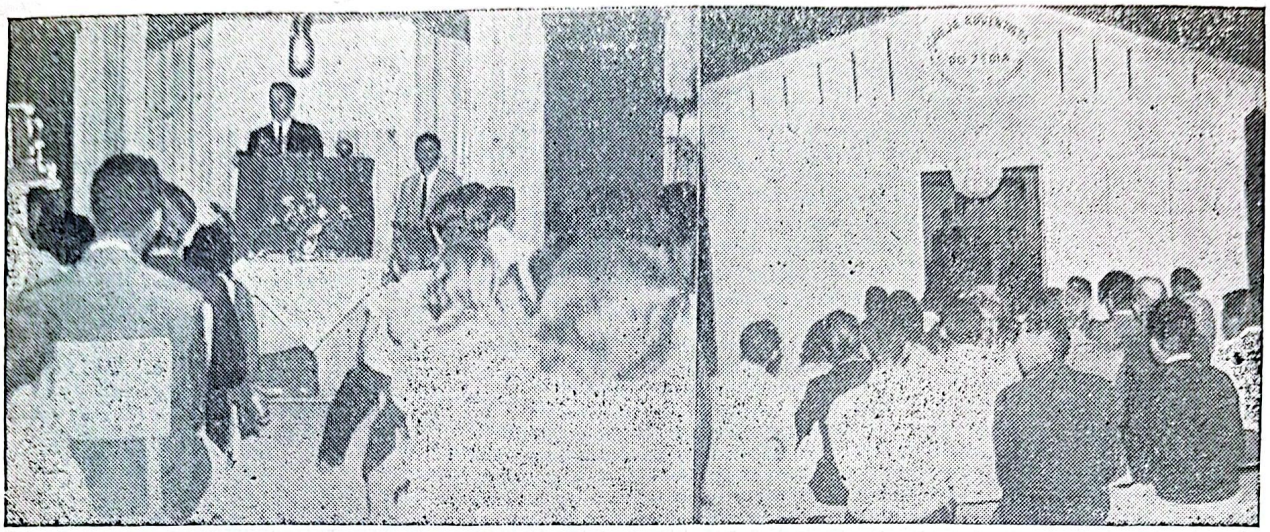
Aplicamos aqui o conselho de Davi: "Engrandecei ao Senhor comigo, e juntos exaltemos o Seu nome". Salmo 34:3.

Os irmãos de Belém estão firmes e animados; são missionários esforçados e bastante ativos. Queira o Senhor abençoá-los, confortá-los e confirmá-los na Santa Verdade! Que êsses irmãos se tornem as colunas na edificação da Obra de Deus no norte do nosso país!

Não quero deixar de falar sôbre nossa casa de culto. Ficou mais uma vez confirmada a atenção de Deus para com o despertamento que houve nesse lugar, pois o irmão Francisco Devai comprou em condições favoráveis uma casa, que, com uma pequena reforma, nos tem servido bem.

Assim, mais um monumento foi erigido ao Deus verdadeiro, como nota vibrante na história da Reforma no norte do Brasil.

Cont. na pág. 22



"O que mais nos alegrava era o número apreciável de visitantes".

CONFERÊNCIAS DISTRITAIS EM BRASÍLIA

Antonio Oliveira

Planejávamos a realização de conferências distritais em Brasília.

Antes de mais nada fizemos várias arrumações na igreja. Para isso contamos com a colaboração unânime dos irmãos. Como era contagiante seu ânimo! Logo tudo foi arranjado.

Faltava agora um local para o batismo e não sabíamos como obtê-lo. O irmão João Tavares Santana, que havia chegado de São Paulo a fim de visitar os colportores, teve a solução: represar um riacho que passa perto da Igreja. A idéia foi excelente. Êle, auxiliado por alguns irmãos, aplicou a "engenharia" e logo tivemos um ótimo batistério.

Agora estava tudo arrumado. Aproximava-se, porém, o dia marcado para o início das conferências e sentíamos a falta de um ministro para dirigi-las. Para nossa alegria, entretanto, eis que chega o irmão Desidério Devay em companhia do irmão Jorge Devai.

Assim iniciamos nossas conferências distritais que se estenderam por cinco dias com grande animação e reuniram irmãos de vários lugares — Taguatinga, Sobradinho, Paracatu, Sítio, etc.

Nas reuniões do sábado tivemos muitas variações lítero-musicais. Quatro jovens formaram um quarteto que muito contribuíram para nossa alegria e inspiração com seus belos cânticos espirituais. Houve também poesias, diálogos, etc.

Entretanto, o que mais nos alegrava era o número apreciável de visitantes com que contávamos em tôdas as reuniões. Essas foram tão concorridas que a igreja se tornou pequena para abrigar a todos os assistentes. Tivemos que arranjar bancos e colocá-los do lado de fora para dar lugar a todos. Pusemos também um alto-falante à porta, de maneira que todos puderam beneficiar-se com a pregação. A mensagem pregada tocou nos corações presentes e muitos foram os pedidos de explicações e maiores detalhes sôbre os temas apresentados. Essas pessoas estão sendo visitadas.

Outra nota alegre dessas conferências foi o batismo de 5 preciosas almas. Em Goiânia e interior foram batizadas mais 6 pessoas e 1 recebida por voto, perfazendo assim, um total de 12 almas agregadas ao aprisco do Senhor.

Como resultado imediato dessas conferências, temos 17 pessoas interessadas, as quais estão recebendo nossas visitas. Esperamos por outros frutos que ainda deverão germinar das sementes lançadas.

Cont. na pág. 22

Sétima Assembléia Bienal da Associação São Paulo-Goiás-Mato Grosso

Rubem de Lima

Realizou-se nos dias 26 a 30 de março de 1964, no auditório da União, à Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, São Paulo, a 7.ª Assembléia Bienal da Associação São Paulo—Goiás—Mato Grosso.

Estiveram presentes a maioria dos delegados, os quais apresentaram suas credenciais, tornando legal a assembléia. De outras associações recebemos alguns visitantes, entre os quais mencionamos os irmãos Desidério Devai, Juracy Barroso e Washington Luiz Bueno. De nossa Associação vieram irmãos de vários lugares, o que tornou muito concorrida, alegre e animada nossa conferência.

Na primeira reunião de delegados foram apresentados os relatórios do biênio findo que, resumidamente, apresentamos a seguir:

Relatório Espiritual

Membros acrescentados durante o biênio	226
Número de membros em 30-3-64	1.028

Relatório de Obreiros

Obreiros consagrados	3
Obreiros bíblicos*	10
Auxiliares	8
Colportores efetivos	39
Colportores ocasionais.....	15
Empregados de escritório	3

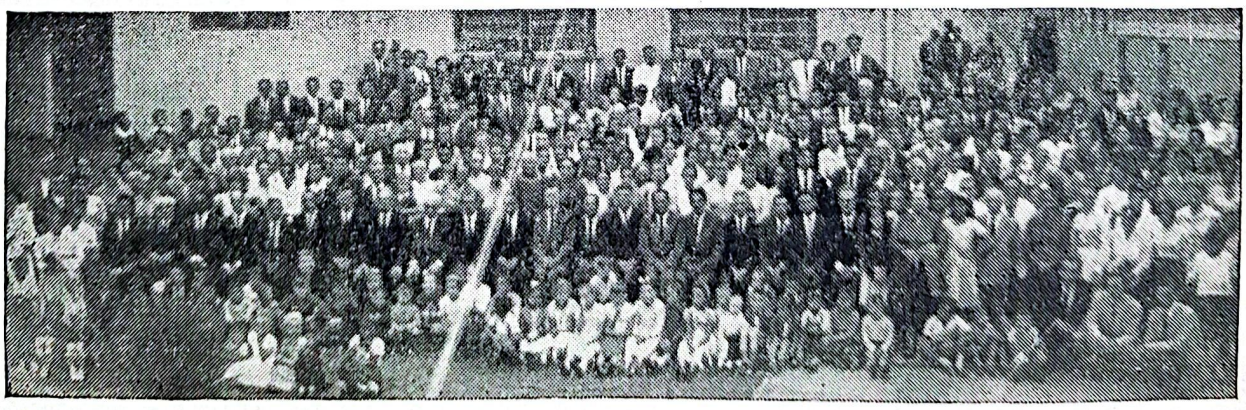
* Cinco dêstes obreiros ocupam dois cargos

Relatório Financeiro

Entradas	27.729.068,80
Saídas	24.437.535,70
Saldo	3.291.533,10

Relatório de Colportagem

Horas de trabalho	45.715
Livros encadernados	37.068
Brochuras	11.370
Bíblias	2.516
Revistas	16.693
Folhetos	10.261
Visitas e Estudos Bíblicos	1.025
Entregas	Cr$ 29.523.282,00



A numerosa assistência muito concorreu para o brilhantismo de nossa conferência.

Colportores Campeões

José Devai	2.237.465,00
Juvenal Aguiar Luz	1.754.080,00
Antonio S. Aguiar	1.415.829,00

Relatório Escolar

Financeiro: (1 963)

Entradas

Saldo Anterior	4.243,00
Contribuição da União	75.000,00
Contribuiçao da ASPGMT	130.000,00
Contribuição do Depto. Industrial	18.000,00
Contribuição dos alunos	378.118,00
Empréstimos	65.674,00
Total	675.278,00

Saídas

Ordenados de professôres	584.214,00
Limpeza e conservação	41.275,00
Material escolar	42.629,00
Diversos	7.160,00
Total	675.278,00

Movimento Escolar

Pré-primário	56
Primeiro ano	135
Segundo ano	52
Terceiro ano	30
Quarto ano	22
Quinto ano	16
Total	311
Diplomados	18

Das demais reuniões dos delegados temos como principal nota a eleição dos seguintes oficiais para o novo biênio:

Presidente — André Cecan

Vice-presidente — Washington Luiz Bueno

Secretário — Alfredo Carlos Sas

Sub-secretário — Roberto Devai

Tesoureiro — Roberto Devai

Comissão — André Cecan, Washington Luiz Bueno, Alfredo Carlos Sas, Roberto Devai, Manoel de Freitas, Nelson do Prado e Moisés Quiroga. Suplentes: Antonio Pinto e Eduardo Luup.

Diretor dos Colportores — Nelson do Prado

Secretário da Escola Sabatina — Washington Luiz Bueno

Sub-secretário da Escola Sabatina — João Zoltan Sas

Secretário da Obra Missionária — Hermínio Rodríguez Ríos

Sub-secretário da Obra Missionária — Isaías S. Lima

Secretário dos Jovens — Rodolfo Bende

Sub-secretário dos Jovens — Edgard Luup

Revisores dos Livros de Contabilidade — Samuel Monteiro e Antonio Rivas Tobal

Obreiros Consagrados — André Cecan, Washington Luiz Bueno. Auxiliarão da parte da União os irmãos Eugênio Laicovschi, Emerich Kanyo e Alfonsas Balbachas.

Obreiros Bíblicos — Samuel Monteiro, Antonio Spethmann, Alfredo Carlos Sas, Eduardo Luup, Moisés Quiroga, Antonio Pinto, Manoel de Freitas, Ascendino F. Braga, Antonio Oliveira, José Enoque Santiago, José Nunes, João Tavares Santana e Joaquim Nunes. Êste último licenciado para tratamento de saúde.

Obreiros auxiliares — Domingos Marcelo Gonçalves, Jayme Aquino de Souza, Adriano Maria, Caetano Verto Sink.

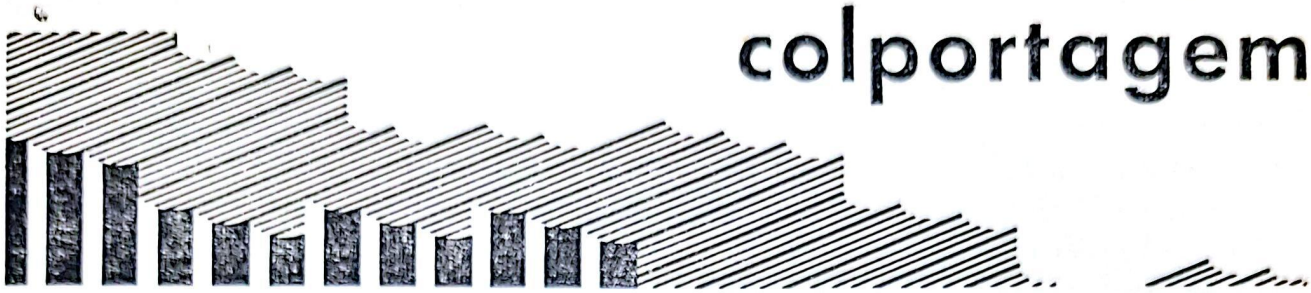
Colportores auxiliares — Manoel Nogueira e Milton de Souza.

Delegados à próxima conferência da União — André Cecan (ex-officio), Washington Luiz Bueno, Alfredo Carlos Sas, Roberto Devai, Nelson do Prado, Manoel de Freitas, Moisés Quiroga, Antonio Pinto, Hermínio Rodríguez, Antonio Rivas Tobal, Isaías S. Lima, João Zoltan Sas, Eduardo Luup, Antonio Spethmann, João Tavares Santana, Antonio Oliveira, José Enoque Santiago, Adriano Maria, Domingos M. Gonçalves, Caetano Verto Sink, Ascendino F. Braga, Rubem de Lima. Suplentes: Serafim Lopes, Américo Bende, Guilherme Bertelli.

Foram apresentados como candidatos à consagração os seguintes irmãos: Alfredo Carlos Sas, José Nunes e Moisés Quiroga.

Às noites realizaram-se conferências públicas cuja assistência lotou inteiramente o nosso auditório. Os temas apresentados foram: "Por Que Existem Muitas Igrejas? Todos os Caminhos Conduzem para o Céu?" — "A Morte de Cristo" — "Que Prenunciam os Sinais dos Últimos Tempos?" — "Que Potência Dominará o Mundo?". Apresentaram essas mensagens os seguintes irmãos: Eugênio Laicovschi, Emerich Kanyo, Juracy Barroso e Alfonsas Balbachas, respectivamente. A parte musical esteve muito bonita com a presença de 3 corais e o quarteto "Cantores do Rei".

No último dia da conferência tivemos uma hora especial de despedida. Nessa ocasião o irmão André Cecan agradeceu a confiança que os irmãos nêle depositaram indicando novamente seu nome para a presidência da Associação, para mais um biênio. Pediu que todos os irmãos cooperassem com a nova diretoria orando sempre em seu favor. Com várias orações concluiu-se essa reunião e conseqüentemente essa assembléia que foi sob todos os aspectos mui proveitosa e abençoada.



UMA PALAVRA DE ÂNIMO AOS COLPORTORES

João Tavares de Santana

"Eis que mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, os quais pescarão; e depois enviarei muitos caçadores, os quais os caçarão sôbre todo o monte, e sôbre todo o outeiro, e até nas fendas das rochas". Jeremias 16:16

Se já houve um tempo em que estas predições de Deus deveriam ser com maior ânimo e diretamente cumpridas, êste tempo é agora. Estamos vivendo na última fase da realização da obra de Deus, neste velho mundo.

Relatarei aos prezados irmãos colportores uma experiência feita no trabalho da colportagem, em Mato Grosso.

Na Conferência da União Brasileira, realizada no mês de abril de 1963, em São Paulo, resolveu-se minha transferência de Salvador, Bahia, para Presidente Prudente, Alta Sorocabana. Foi-me necessário, porém, passar um pouco de tempo em São Paulo, para que a minha espôsa fizesse um tratamento de saúde. Nessa ocasião pedi uma licença para ir a Mato Grosso visitar uns parentes e irmãos, etc... e também colportar um pouco, o que bondosamente me foi concedido.

Em Mato Grosso, após a realização das minha visitas, fui colportar na cidade de Dourados, juntamente com um dos meus filhos. Ouvira dizer que Dourados estava "batido" por diversos colportores que havia pouco tinham trabalhado lá e que não estava prestando para a venda de livros. Como me tinha proposto trabalhar ali, iniciei o trabalho, confiado na ajuda divina.

Trabalhamos apenas poucos dias, e fizemos uma venda de mais de Cr$ 500 000,00, apenas em mais ou menos metade da cidade.

Quando os irmãos da expedição estavam atendendo ao meu pedido de livros, alguns colportores que havia pouco tinham trabalhado naquela cidade, rindo-se disseram: "Como os irmãos ainda estão enviando livros para aquela cidade?! pois está batida...!" Mas não foi como pensaram. Chegou lá o pedido, fizemos as entregas e fomos bem sucedidos.

Continuei com o trabalho, colportando de dia e fazendo visitas missionárias à noite, pois Dourados é uma cidade prometedora para o evangelho.

Um dia, colportando, entrei numa oficina e chamei a atenção do dono para o assunto dos livros, ao que êle me respondeu: "Sou crente em Jesus; ...temos a Bíblia; ...fazemos curas Divinas; ...não preciso de outro livro". Disse-lhe então: "Tenho um livro que explica os assuntos da Biblia". Respondeu êle: "Já conheço muito a Bíblia e é o que sempre estudo". Então lhe disse: "Se o senhor conhece tanto a Bíblia, peço-lhe que me explique Apocalipse 14:9-11".

Lancei mão da minha Bíblia e lemos juntos o texto. Emocionado disse-me: "Não posso entender isto". A sua espôsa, que se achava ao lado, ouvindo a palestra com muito interêsse, disse-me: "Senhor, peço-lhe que nos explique êste texto, porque nós não o compreendemos".

O seu espôso igualmente rogou explicação. Disse-lhes então: "O senhor está em serviço, como eu também estou, porém hoje, às 19 horas, virei para estudarmos o assunto".

Prossegui em meu trabalho e consegui fazer boa venda. À noite fui fazer essa visita e, ao chegar, receberam-me com muita satisfação. Entramos em estudo sôbre o assunto até perto da meia noite. Ficaram contentes e pediram que eu voltasse novamente. Continuei, então a visitá-los e fiz diversas reuniões em casa dêles com boa assistência. Havia um jovem missionário, da igreja dêles, e que também aceitou a Verdade, e outros que ficaram com boa impressão da Verdade Presente. Essa família, inclusive o jovem missionário, aceitaram a Verdade do Movimento de Reforma. Como ali havia uma família de irmãos, foi organizada uma Escola Sabatina bem animada.

Um dia, quando visitava novamente essa família, relembrando sua conversão, a irmã me disse: "Havia tempo que nós vínhamos estudando a Bíblia, porém, eu e o espôso estávamos achando que havia erros em nossa igreja. Uma noite, após a leitura da Bíblia, nós nos ajoelhamos e pedimos a Deus que nos guiasse para o caminho certo. Justamente na manhã seguinte chegou o senhor e por fim nos deu o esclarecimento da Verdade. Deus ouviu a nossa oração!" Estas almas continuam firmes e contentes na Verdade. SEJA DEUS LOUVADO!

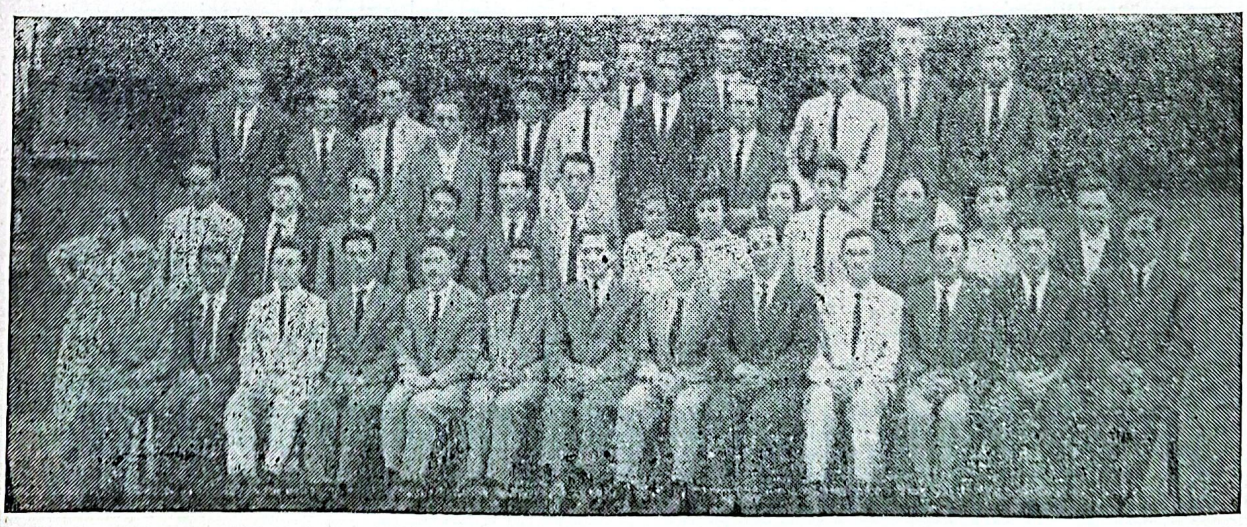
Quando o colportor, no paraíso se encontrar com as preciosas almas ganhas mediante os seus esforços na colportagem, êle verá que seu trabalho não foi em vão.

Não sòmente sêres humanos, mas também os sêres celestiais, aos milhares, estão empenhados neste importante trabalho: "No trabalho pela salvação de almas que estão a perecer, tende a companhia dos anjos. Milhares de milhares, dez mil vêzes dez milhares de anjos estão esperando para cooperar com os membros de

---

CURSO DE COLPORTAGEM NAS ASSOCIAÇÕES PARANÁ-SANTA CATARINA E SUL-RIOGRANDENSE

Mário Rodrigues



Colportores e obreiros que participa ram do Curso.

nossa igreja a fim de comunicar a luz que Deus generosamente deu para que possa ser preparado um povo para a vinda de Cristo". (Colportor Evangelista, pág. 110).

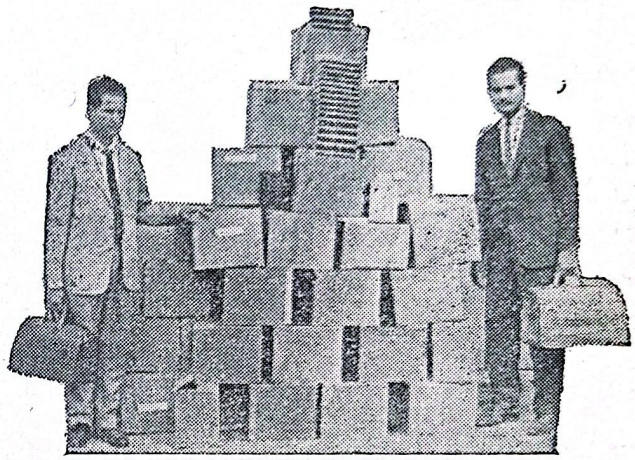
"Nossos colportores estão tendo notável sucesso. E porque não teriam? Os anjos Celestiais estão trabalhando com êles...".

"Muitas responsabilidades repousam, sôbre o colportor. Êle deve ir ao seu trabalho preparado para explicar as escrituras. Se põe no Senhor a sua confiança, ao ir de lugar em lugar, anjos de Deus estarão ao seu redor, dando-lhe palavras para falar, as quais levarão luz, esperança e ânimo a muitas almas". Colportor Evangelista, pág. 111.

Deus queira ajudar aos prezados irmãos colportores e a todos os demais que empregam os seus talentos com ânimo e coragem, no avanço desta grandiosa obra de Deus na Terra, até a sua gloriosa conclusão! Amém.

Distribuindo a Preciosa Semente

Os colportores Geraldo Barbosa Lima e Bispo Nunes, quando se preparavam para fazer a entrega de considerável encomenda de livros tomada em Mantena, MG., maio último.



Realizou-se em Curitiba, nos dias 7 a 16 de fevereiro, um curso de colportagem que reuniu os colportores das Associações Paraná—Santa Catarina e Sul-Riograndense. Dessas Associações estiveram presentes também os irmãos Desidério Devai e João Moreno, presidentes das mesmas, respectivamente, e vários obreiros dêsse campo .

Também assinalamos a presença de alguns visitantes, principalmente do irmão Samuel Monteiro, diretor dos colportores da União, que, com sua larga experiência nesse terreno, viera de São Paulo a fim de prestar sua colaboração nesse sentido.

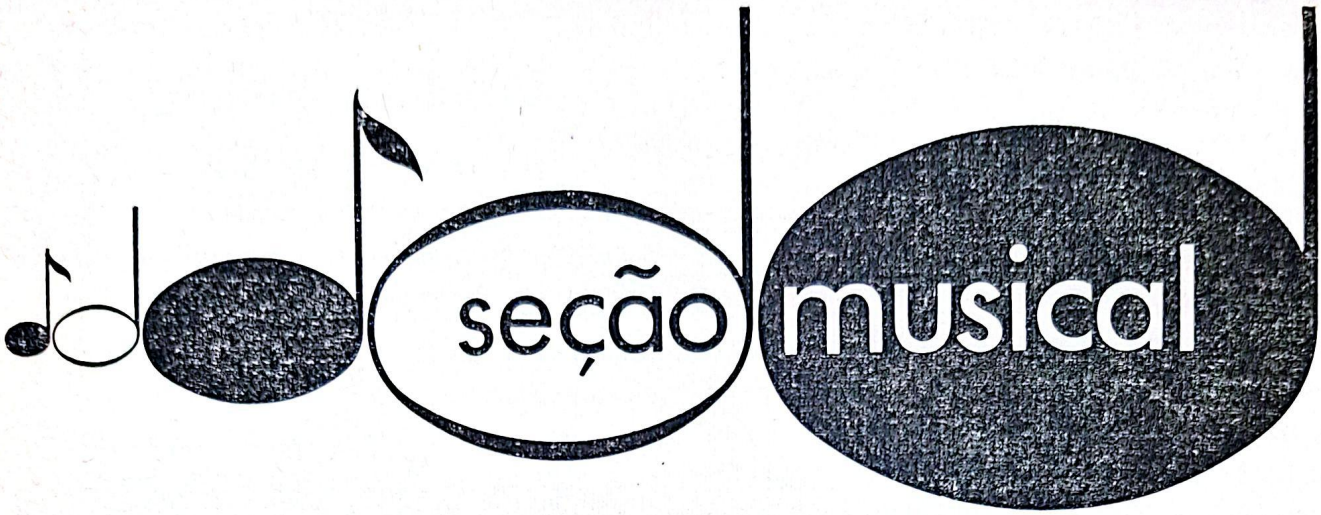
Os ministros e obreiros ocuparam-se especialmente da orientação doutrinária e espiritual, enquanto os diretores de colportagem, com a colaboração de alguns colportores de maior experiência, ministraram a parte técnica, envolvendo vários assuntos de capital importância como "A colportagem para o Colportor e para o Público", "Qualidades Passivas e Ativas do Colportor", "Preparo Intelectual", "Pré-Aproximação", "Ofertas", etc.

Instrutivos e inspiradores estudos foram apresentados. Entre outros, "O Chamado de Deus para o Serviço", "A Fidelidade", "A Santificação", "A Conversão e Consagração", "A História da Nossa Igreja", "A Chuva Serôdia", etc.

Nos dias do curso foram ministradas aos valorosos soldados instruções necessárias para o bom desenvolvimento da árdua tarefa de levar a mensagem de casa em casa. Durante êsses dias nossos ministros, obreiros e diretor de colportagem muito trabalharam a fim de que os obreiros da página impressa, ao voltarem para seus campos de trabalho, levem consigo a fé, o ânimo e a coragem redobrados, para mais um ano de profícuo trabalho na vanguarda da obra.

No último dia do curso tivemos o prazer de assistir ao batismo de 8 preciosas almas que pùblicamente fizeram voto de obediência a Deus. A cerimônia realizou-se num belo lago próximo à Capital Paranaense. Depois, de volta à igreja, houve a recepção dêsses novos irmãos e a solene celebração da Santa Ceia. Por fim, tivemos a hora da despedida, terminando assim mais um curso de colportagem nas nossas Associações.

Com muita alegria elevamos nossos agradecimentos a Deus pelas copiosas bênçãos que recebemos nessa tão feliz oportunidade.



UMA TARDE MUSICA

"A música faz parte do culto de Deus, nas côrtes celestiais, e deveríamos esforçar-nos, em nossos cânticos de louvor, por nos aproximar tanto quanto possível da harmonia dos coros celestiais". MJ:294.

"A habilidade em cantar é um dom de Deus; seja êle empregado para Sua glória". MJ:294

"Ergam-se as vozes em hinos de louvor e devoção. Se possível, chamai em vosso auxílio a música instrumental, e deixai que ascenda a Deus a gloriosa harmonia como oferta aceitável". MJ:296.

Continuando a linha de incentivo e divulgação de nossas atividades musicais, apresentamos nesta edição o que foi a Reunião Juvenil Geral das igrejas de São Paulo, realizada em 27 de junho último, por ter-se constituído numa de nossas melhores reuniões musicais.

Nada menos de quatro conjuntos corais, três quartetos masculinos, alguns trios e duetos femininos, uma solista, violinistas, organista e pianista, tomaram parte nessa alegre tarde juvenil.

O auditório de Vila Matilde estava simplesmente cheio, com tôdas as cadeiras e corredores lotados. Atrás, no salão, comprimiam-se, de pé, dezenas de pessoas. Mesmo do lado de fora, nas escadas que dão acesso ao salão, encontravam-se muitas pessoas que não conseguiram lugar.

Com êsse aspecto animador começou a reunião juvenil, cujo programa fôra hàbilmente selecionado pelos dirigentes dos jovens da Associação, irmãos Rodolfo Bende e Edgard Luup.

O primeiro número musical foi apresentado pelo quarteto "Cantores do Rei" que aproveitaram essa tarde memorável para estrearem o nome do conjunto, o qual já tem dois anos de atividades ininterruptas. Cantaram dois hinos "spirituals" que foram muito apreciados pela juventude devido a graça que caracteriza essas músicas. A primeira, "Apenas um Rapaz por Nome David" foi repetida devido aos inúmeros pedidos de "bis". Depois cantaram outra, "Andar em Jerusalém", que foi igualmente apreciada.

O segundo número musical coube ao côro da igreja de Pirituba que cantou dois hinos:

NO PROXIMO NUMERO A NOTICIA DO

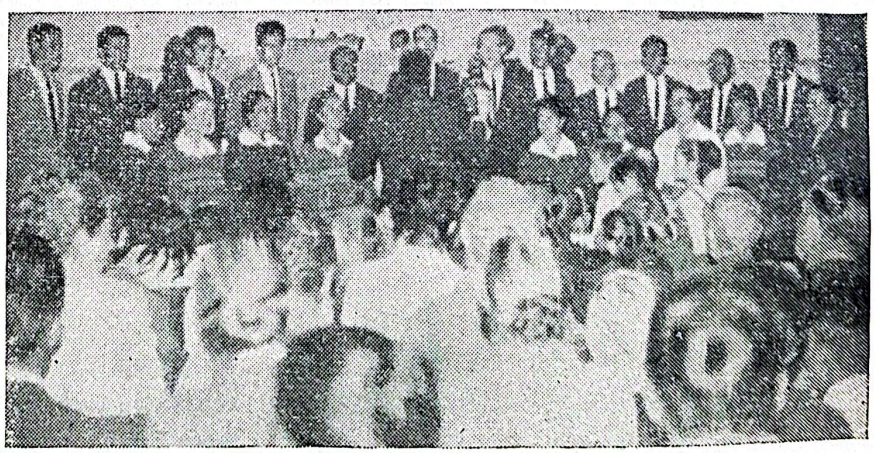
L EM SÃO PAULO

"Deus Mesmo Revelou um Nôvo Céu" e "O Senhor É Meu Pastor". Essas músicas também causaram ótima impressão na grande assistência. Êsse coral é composto de quase trinta cantores e tem como regente o irmão José Ramos que há dois anos o dirige. Aliás, foi êle que iniciou êsse côro que durante tanto tempo tem alegrado e animado à nossa igreja de Pirituba e outras que tem visitado.

As moças da Capital foram muito bem representadas pelas jovens de Pirituba, Artur Alvim e Vila Matilde, que exibiram bons números musicais. Ouviram-se vários duetos e trios. A jovem Maria Aparecida de Oliveira se houve muito bem no solo que entoou, intitulado "Confia em Deus".

Um quarteto formado por jovens de Artur Alvim e Belém cantou um hino cujas palavras, muito sugestivas, "tocaram" os corações ouvintes. Intitulava-se: "Como Estás com Teu Deus?". O outro quarteto, formado por jovens da igreja da Lapa, cantou um hino em espanhol que agradou pela variedade.

A verdadeira enchente que lotava o amplo auditório parecia empolgada pelos acordes musicais, pelos louvores que ascendiam aos céus. Passávamos momentos felizes, cuja alegria era visível em cada rosto. Uma atmosfera celeste envolvia o ambiente. A variedade musical do programa deleitava a assistência que, ávida, acompanhava a seqüência das apresentações.



Os coros foram a nota tônica da tarde musical.

No clichê o côro da igreja de Pirituba, numa de suas apresentações.

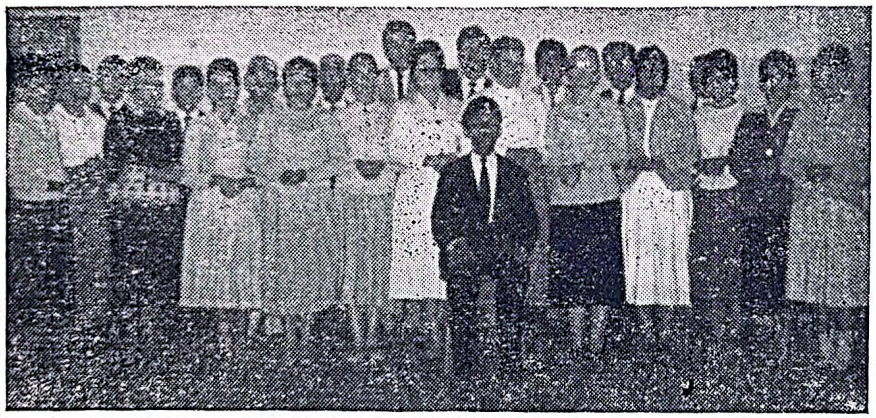
Mesmo os que estavam de pé não percebiam o relógio andar. A música conquistara os sentidos de todos.

Uma novidade surgia na reunião. Tratava-se da estréia de um nôvo conjunto coral de São Paulo — o da igreja de Vila Maria, recentemente formado pelo irmão Milton dos Santos, um de nossos novos valores musicais que mostrou aptidão para a regência. O nôvo conjunto apresentou dois hinos que, pela maneira suave e harmoniosa da interpretação, muito agradaram a juventude. Está de parabéns a igreja de Vila Maria por contar com êsse promissor conjunto coral.

A igreja de Artur Alvim foi representada pelo seu coral regido pelo jovem Manoel Lopes. Deu continuação ao programa cantando o hino "Excelso Deus". Mais de 30 vozes compõem êsse conjunto que tanto brilho deu à reunião.

Finalmente, o Coral Vozes do Advento, sob a regência do irmão Josué Gouveia, fazia o encerramento dessa festiva reunião juvenil, entoando dois hinos: um acompanhado ao órgão pela ir. Inês Gouveia, e outro, acompanhado ao piano pela irmã Marta Cecan. O segundo hino que se intitulava "Louva Deus, ó Jerusalém", causou admiração geral pela beleza de sua música. Trata-se de uma composição muito bonita e nova, recentemente lançada no Brasil, e que encerrou a tarde musical deixando exuberante impressão.

Ao som do piano e dos violinos, a multidão lentamente foi deixando o auditório. Levavam consigo, porém, as benéficas influências da inspiradora música sacra que por 3 horas consecutivas se ergueu em vozes de louvor e devoção a Deus.



Eis a novidade da reunião juvenil — o côro da igreja de Vila Maria.

Algo Sôbre a Decência

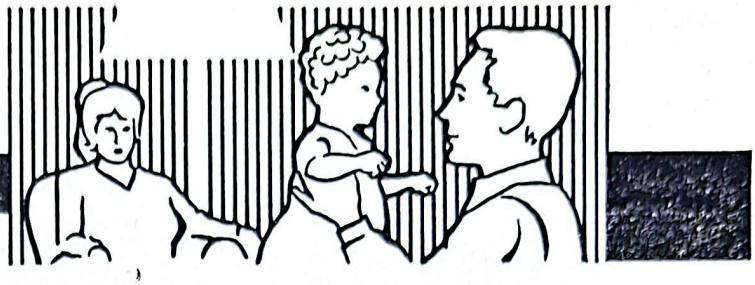
MANGAS

Um ministro japonês, convidado para uma festa, viu uma moça americana com um vestido completamente sem mangas. Dois dias depois manda-lhe um embrulho com êstes dizeres: "A miséria é triste onde quer que se encontre. Queira aceitar êste pequeno presente para completar seu gracioso vestido".

VESTIDOS CURTOS

A certas senhoritas que pediam explicações sôbre um sermão tanto rigoroso a respeito da moda, disse o pregador: "De duas uma: ou

no lar



Mãos Maternas

Na escola, as crianças tiveram por "dever" uma composição sôbre "As mãos maternas".

Na aula seguinte foi lida a que mais bem exprimia o sentimento filial para com a mãe:

"...Com a mão direita, mamãe passa manteiga no pão, com a outra segura o livro de oração, com a outra conserta a nossa roupa, com a outra ela cozinha, com a outra penteia os nossos cabelos em desalinho, antes de irmos para a escola..."

— "Com a outra", zombava o professor... "Quantas mãos tem sua mãe?"

Respondeu o autor da composição:

— "Duas para papai e duas para cada um dos sete filhos, isto é quatorze, mais duas são dezesseis; ainda duas para a cozinha, duas para consertos de roupa, duas para limpeza, duas para o quintal, mais duas para os pobres, e duas para orar a Deus..."

Não zombava mais o professor e acrescentou: — "Meu menino, se assim fôr, Deus receberá um dia sua mãezinha com duas mãos cheias de bênçãos. Você fêz a melhor das composições!".

SAIBA EDUCAR SEU FILHO

Não é conveniente discutir com a criança, a menos que se tenha a capacidade de fazê-lo mantendo um tom de voz livre de cólera. Embora seja certo que a criança não deva ser muito refreada, para que não venha a sofrer frustrações, é mais certo ainda que, se não fôr razoàvelmente contida por seus pais, virá a sofrer quando estiver crescida, frustrações ainda maiores.

Se você determinou ao seu filho alguma tarefa doméstica a ser cumprida em hora certa, não permita, a não ser que circunstâncias especiais ocasionem algum atraso, que êle vá brincar e deixe a obrigação para depois.

---

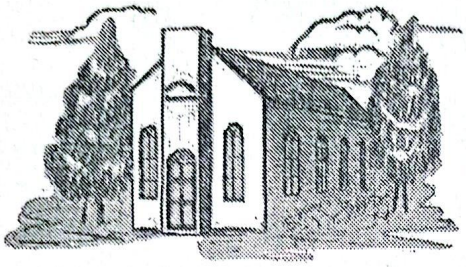
conheceis o mal que causais com tais vestidos imodestos e destarte sois responsáveis pelos maus desejos que suscitais em tantos corações, ou não sabeis o que fazeis e neste segundo caso sois umas tolas..."

DECOTES EXAGERADOS

Num jantar entre diplomatas, figurava o núncio apostólico do país. Entre os convidados encontrava-se uma senhora vestida pouco decentemente. O prelado, sem cerimônias, ofereceu-lhe uma maçã. A senhora dirigiu-lhe um olhar interrogador, ao que êle respondeu: "Só depois de ter comido a maçã, viu Eva como estava e... teve vergonha".

PRAIAS

Numa igreja de uma cidade praiana estavam afixados à porta os seguintes dizeres: "Outrora dizíamos aos africanos que se vestissem como os brancos; agora devemos dizer às brancas que se vistam pelo menos como as africanas".



Colaboração de Francisco Palfy

NOSSA SEGUNDA IGREJA NO BRASIL

No comêço do ano de 1931, a família Jorge Devai mudou-se para um lugar chamado Prainha, atual Miracatu, na linha Santos—Juquiá, Estado de São Paulo.

Lá começou a trabalhar e ao mesmo tempo lançar a preciosa semente da Verdade. Seus esforços, pela graça de Deus, foram recompensados com a colheita de almas para Cristo.

Os primeiros conversos foram os irmãos Ascendino F. Braga, a família de seu tio Tomé Braga e outros. Êsses começaram a realizar reuniões da Escola Sabatina em casa dos irmãos Devai.

Não muito depois a Obra deu mais um passo no litoral paulista: Em Cedro a irmã Maria Paulo do Vale aceitou a mensagem com grande alegria e entusiasmo. Muito animada, logo tratou de converter seus familiares — filhos, genros, noras, etc. Sua família igualmente aceitou a Fé, estabelecendo-se assim mais núcleo de reformistas.

Os novos conversos pregaram a mensagem com muito entusiasmo e a Obra estendeu-se até Juquiá, onde surgiu bom número de interessados e se formou mais um local de reuniões da Escola Sabatina.

A Obra crescia e se estendia pelo litoral, graças aos esforços de todos os irmãos e interessados, principalmente dos irmãos Jorge Devai (filho), Ascendino F. Braga, Francisco Palfy, Manoel Paulo do Vale, Altamiro de Souza, João Katona, que tomaram a frente nos trabalhos de evangelização.

Depois começou-se a realizar as reuniões em conjunto ora num lugar, ora noutro, reunindo-se todos os irmãos e interessados. Isto exigia muito sacrifício, pois não havia condução e era necessário ir a pé longas distâncias. Conforme o lugar, alguns tinham que caminhar até 30 km (ida e volta). Apesar disso, porém, ninguém faltava. Não se tomava em conta mau tempo, canseira, distância, etc. Os dias de culto eram ansiosamente aguardados pelos conversos, que se deleitavam em juntos louvar e adorar ao Senhor. Foram dias muito abençoados!

Assim se passaram 5 anos...

Desde que os Devais se mudaram para aquêle lugar, o número de conversos cresceu animadoramente, surgindo daí a imperiosa necessidade de construir uma igreja que seria a segunda no Brasil. Irmãos e interessados, todos, se uniram em tôrno dêsse ideal. Unânimes desejavam que logo fôsse erigido um templo em uma das localidades onde costumavam reunir-se.

A necessidade era imperiosa, o ideal era excelente, mas os meios eram exíguos. A Obra dava seus primeiros passos no Brasil e ainda não dispunha de recursos para êsse fim. Os

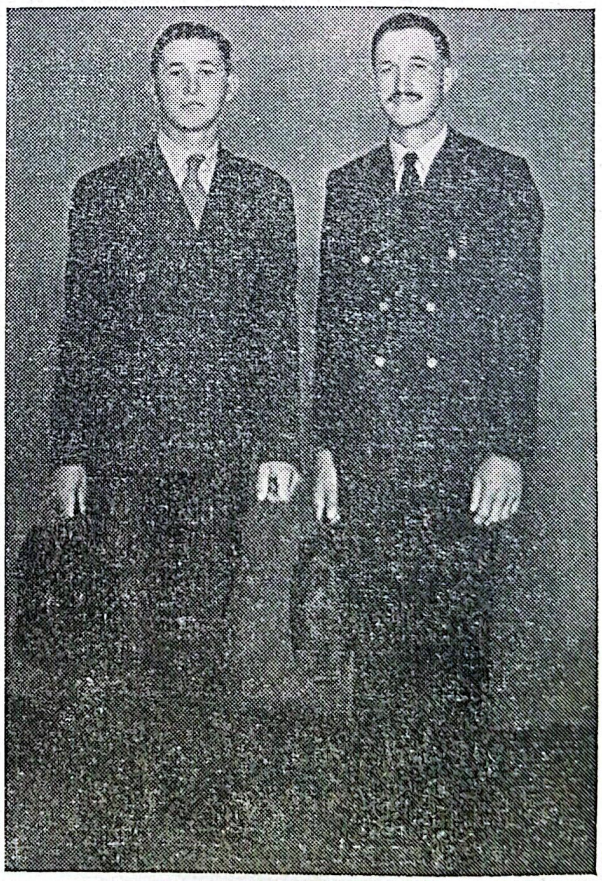
irmãos, porém, não desanimaram. O entusiasmo que os movia era mais forte que as circunstâncias que os rodeavam. Nada os poderia deter num plano que tinha a aprovação divina. Sabiam que Deus estava com êles e, pois, os meios haveriam de ser providos. Do Senhor procedia êsse negócio. A fé lhes era abundante. Lançaram-se, pois, ao empreendimento.

O primeiro passo que deram foi comprar o terreno. Os irmãos Ascendino F. Braga, Jorge Devai, Francisco Palfy, Jorge Devai (filho) e João Katona doaram o dinheiro para essa aquisição. Isso causou regozijo geral entre todos, e mui principalmente entre os irmãos de Cedro, pois o terreno fôra comprado nessa localidade. A primeira fase fôra vencida e agora tudo seria mais fácil embora, naturalmente, deveria ainda custar muito sacrifício.

Os tijolos deveriam ser o segundo passo. Depois de alguns estudos sôbre êsse problema, o irmão Jorge Devai incumbiu-se de, juntamente com sua família, fabricá-los. Morava longe do lugar da construção, mas não havia outra maneira... Logo iniciaram a árdua tarefa, começando pelo preparo do barro. Tôda a família se empenhou com alegria no trabalho, pois cooperavam para a edificação da Obra do Senhor. O irmão José Devai foi quem proveu o barro, tirando-o de um brejo e carregando-o numa carroça. Depois de "batidos", os tijolos foram colocados no forno. Faltava, entretanto, a lenha. Só poderia ser conseguida em um mato distante e, devido à aspereza do caminho, teria de ser carregada ao ombro. Não medindo sacrifícios, os irmãos Devai (pai e filho), com a ajuda do irmão Palfy, fizeram o transporte da lenha. Queimados os tijolos, restava ainda fazer uma tarefa bem difícil: transportá-los. Condução direta não havia e se tornava necessária uma série de operações. A primeira seria transportar os tijolos até à beira de um rio que distava uns 300 metros. Isso o fizeram numa carroça. Depois, numa pequena canoa, transportaram-nos aos poucos para a outra margem, numa distância de 1 km. Isso, naturalmente, envolveu bom número de viagens, pois havia o perigo da frágil embarcação submergir. Cumprida essa operação, foi iniciada outra. Novamente as mãos já calejadas do trabalho entram em ação e os tijolos foram removidos até um carro de ferro que se encontrava sôbre uns trilhos, cujo prolongamento findava na estação ferroviária. Terminada essa etapa, o irmão João Katona conseguiu um cavalo para puxar o vagonete até à estação. Daí foram despachados para Cedro. A última fase dessa jornada acidentada fizeram-na os irmãos Manoel e Antonio Florêncio, que levaram os tijolos até o lugar da construção em caminhão de sua propriedade, findando assim mais um episódio dêsse plano formidável.

Ainda faltavam outros materiais — madeiras, ferragens, cal, cimento, etc. Felizmente, porém, não faltava boa vontade, não faltavam mãos que estivessem prontas para auxiliarem mesmo com suas pequenas economias em favor da obra que se levava a efeito.

As famílias Braga e Vale, unidas, concederam o dinheiro para a compra de madeira e os irmãos Manoel Paulo do Vale, João Braga e Palfy prepararam as janelas, portas, soalhos, etc. Outros irmãos e interessados ajudaram na compra das tábuas para o fôrro. As ferragens foram doadas pelos irmãos Simon. Cal e cimento foram fornecidos pelo irmão João Katona. Um interessado ajudou com 700 mil réis, considerável importância naquele tempo (estima-se hoje em Cr$ 700 000,00). Outras ofertas somaram-se a essas e tudo, finalmente, estava à disposição dos construtores que trabalhavam com dedicação, ânimo e alegria. Efetivamente empenharam-se nesse trabalho os irmãos Jorge Devai (filho) e Francisco Palfy, que por cinco meses inteiros aí labutaram. O irmão Luiz Simon também prestou decidida cooperação, ajudando a êsses irmãos por mais de



Os irmãos José e Jorge Devai. Ambos muito contribuíram para a edificação da segunda igreja.

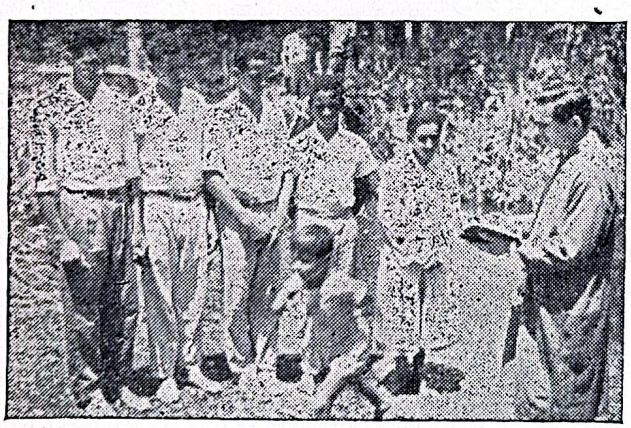
dois meses. Igualmente ajudou muito o irmão João Katona. Os demais irmãos e interessados, sempre que podiam, lá estavam preparando massa, alcançando tijolos, carregando areia, proferindo palavras de ânimo, etc. Em tudo se via perfeita harmonia e a construção prosperava. A boa vontade e o ânimo que inspirava aquêles irmãos eram tão grandes que tudo se tornou possível e fácil.

Com efeito, no longínquo e saudoso 6 de novembro de 1936, o irmão Lavrik com mais de 100 assistentes, inaugurou a segunda igreja construída no Brasil, fruto da decisão, do entusiasmo, do sacrifício e da fé que moveram nossos primeiros irmãos, e mui principalmente, fruto da aprovação e das bênçãos divinas.

Cont. da pág. 10.

Conferências Distritais...

Assim transcorreram nossas conferências. Agradecemos a Deus pelas muitas bênçãos recebidas, e, oramos para que o Senhor cuide das almas despertadas, a fim de que venham a compreender a Verdade e decidir-se a seu favor!



"Outra nota alegre dessa conferência foi o batismo de 5 almas.

Cont. da pág. 6.

Minhas Experiências...

caídas, possam ouvir a última mensagem e tomar posição ao lado do povo que está na Luz, a exemplo dessa família!

Temos também um pastor pentecostal, que mora em Palmeira dos índios, e que está muito interessado. Já o visitei algumas vêzes e numa ocasião deu-me a oportunidade de pregar em sua igreja. Falei sôbre a Chuva Temporã e a Serôdia. Seus membros ficaram muito entusiasmados e alguns me deram seus endereços para visitá-los. Nessa mesma cidade temos duas famílias da "classe numerosa" que já estão decididos para nosso lado. Desejam que aluguemos um salão e organizemos uma congregação. Na "classe numerosa" há pessoas despertadas em vários lugares e que estão à minha espera para novos estudos. O Norte está tomando grande impulso. O Senhor seja louvado! Despertamentos há em tôda parte mas os obreiros são poucos. É preciso que todos nos dediquemos ao trabalho missionário; que todos avancemos nessa obra de salvar almas. Vamos ao combate inflamados de valor! Vamos com Jesus! Vamos trabalhar irmãos!

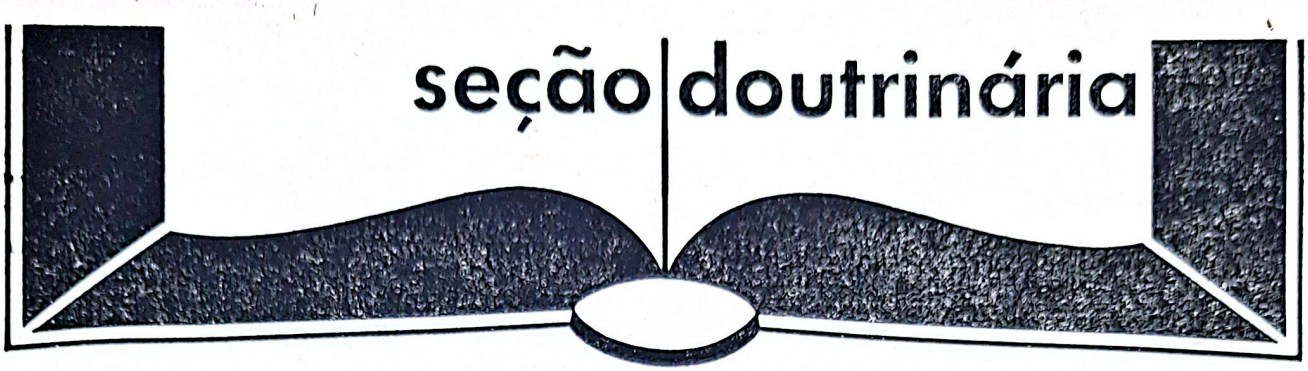
Cont. da pág. 8.

Notícias do...

O norte é um campo muito extenso, mas muito promissor. Aqui, na capital do Pará, a Reforma está confirmada e muitas almas a olham com simpatia. Há bom número de pessoas interessadas no interior do Estado. Esperamos que o Senhor nos ajude a estendermos mais e mais nossas atividades, não só neste Estado, mas também nos Estados vizinhos e nos Territórios!

Já temos vários novos colportores dentre os novos batizados que rumaram para o baixo Amazonas. Deus se agradará por certo se mais alguns intrépidos colportores do Sul, já mais habilitados, vierem unir-se a êstes, num esfôrço especial no sentido de expandir a Obra no norte. Fazemos pois um apêlo para que alguns voluntários se decidam a unir-se conosco, a fim de ajudar-nos a promover esta nobre Causa e estamos certos de que as bênçãos do Senhor não lhes faltarão.

Oramos para que o Senhor nos abençoe em tôdas as atividades e em todos os esforços que fazemos de norte a sul, para o progresso de Sua Causa.



Ler a Bíblia

Se...

Desejar viver feliz com o próximo — Mateus 7:12; Romanos 12:9-21.

Os amigos falharem — Isaias 49:14, 15; João 15:12-15; I Coríntios 13.

Tiver pecado — Salmo 51; Isaías 53; João 3.

Necessitar perdão — Lucas 15 e 8:1-11; Mateus 6:14-15

Desejar entendimento e alegria no lar — Efésios 5:22 e 6:4; I Pedro 3:1-12.

Deseja aprender a orar — Mateus 6:5-18; Salmo 51; João 17.

Quando...

A tristeza o assaltar — Salmo 46 e 90; João 14 e 20

Estiver enfermo ou em sofrimento — João 11:1-45; Salmo 6 e 41; João 1 e 42.

Tudo correr bem — Salmo 1, 103 e 104; I Timóteo 6:17-19.

Estiver muito sobrecarregado — Eclesiastes 3:1-13; Isaias 40:28-31.

Não puder dormir — Salmos 3 e 4.

Estiver cansado e oprimido — Mateus 11: 28-30; Lucas 24.

Estiver enfrentando uma crise — Salmos 121 e 125; Isaias 55:6-9.

Desejar paz interior — João 14; Salmos 23 e 51; Lucas 2:1-20.

Os negócios fracassarem — Salmo 37; Mateus 6:25-34; Gênesis 37-41.

Estiver procurando um melhor empreendimento — Salmo 1; Mateus 5:1-16.

Tiver temor da morte — I Coríntios 15; João 11 e 14.

Como

1. Leia com reverência e humildade em atitude de ouvir a Deus.
2. Leia devagar, procurando descobrir a mensagem que o escritor sagrado quis transmitir.
3. Sublinhe as passagens que mais o impressionarem.
4. Memorize um verso cada dia e medite sôbre êle.
5. Reserve uma hora certa para a sua leitura diária.
6. Forme o hábito de ler a Bíblia diàriamente.
7. Leia anualmente a Bíblia tôda, lendo três capítulos por dia e cinco no domingo (divida o Salmo 119 em 11 trechos).
8. Ore sempre antes e depois de ler a Bíblia.
9. Não se esqueça que durante a sua leitura Deus pode falar a você e você a Êle.
10. Leia a Bíblia com sua família.
11. Permita que ela guie a sua vida.

Títulos dados a Jesus na Bíblia

Contribuição da irmã Maria A. A. Balbachas

Advogado I Jo 2:1
Alfa e Ômega Ap 1:8; 21:6; 22:13
Amado Ct 1:13
Amém Ap 3:14
Anjo do concêrto Ml 3:1; At 7:38
Apóstolo Hb 3:1
Aquêle que é, e que era e que há de vir Ap 1:4,8
A Ressurreição e a Vida Jo 11:25
Autor e Consumador da fé Hb 12:2

Bispo I Pe 2:25

Cacho de Chipre Ct 1:14
Concêrto do povo Is 42:6
Conselheiro Is 9:6
Consolação de Israel Lc 2:25
Cordeiro Jo 1:29; Ap 5:6; 17:14
Criador de Israel Is 43:15
Cristo Mt 1:16; 2:4

Davi Jr 30:9; Ez 37:24, 25; Os 3:5
Desejado de tôdas as nações Ag 2:7
Desejável Ct 5:16
Deus forte Is 9:6

Eliaquim Is 22:20
Emanuel Is 7:14; Mt 1:23
Escada Gn 28:12
Escolhido Lc 23:35
Esconderijo contra o vento Is 32:2
Escudo Gn 15:1
Espírito vivificante I Co 15:45
Espôso Mt 9:15; 25:1
Estrêla da Alva II Pe 1:19
Estrêla da manhã Ap 2:28; 22:16
Eu sou Êx 3:14
Eu sou o que sou Êx 3:14
Expressa imagem da Sua Pessoa Hb 1:3

Fiador do melhor concêrto Hb 7:22
Fiel Testemunha Ap 1:5; 3:14
Filho de Deus Mt 4:3; 8:29; Ap 2:18
Filho do homem Mt 8:20
Fonte dos jardins Ct 4:15
Fôrça de Israel I Sm 15:29
Fortaleza Is 25:4

Herança (de Israel) Ez 44:28
Homem I Tm 2:5
Homem de dores Is 53:3

Jeová Êx 6:2, 3 TB
Jesus Mt 1:21
Juiz At 10:42
Justo I Jo 2:1

Laço Is 8:14
Leão da tribo de Judá Ap 5:5
Libertador Rm 11:26
Lírio dos vales Ct 2:1
Longânimo Êx 34:6
Luz do mundo Jo 1:9; 8:12; 12:46
Luz dos gentios Is 42:6

Macieira Ct 2:3
Maravilhoso Is 9:6; 28:29
Mediador I Tm 2:5
Médico Mt 9:12
Menino Is 9:6; Lc 2:16
Messias Dn 9:25; Jo 1:41
Mestre Mt 8:19; 23:8; Jo 3:2; 13:13
Meu Eleito Is 42:1
Meu Servo Is 42:1
Miguel Dn 12:1; 12:7
Ministro do santuário (celestial) Hb 8:2
Misericordioso Hb 2:17
Muro de fogo Zc 2:5

Nazareno Jo 1:45
Nossa Páscoa I Co 5:7

O Caminho, a Verdade e a Vida Jo 14:6
Orvalho Os 14:5

Palavra de Deus Ap 19:13
Pai da eternidade Is 9:6
Pão da Vida Jo 6:48
Pão do Céu Jo 6:32
Pão de Deus Jo 6:33.
Pastor Jo 10:11
Pedra da esquina Ef 2:20; I Pe 2:7
Pedra de tropêço Is 8:14
Pedra espiritual I Co 10:4
Pendão dos povos Is 11:10
Poço das águas vivas Ct 4:15
Poder de Deus I Co 1:24
Porta das ovelhas Jo 10:7
Possessão (de Israel) Ez 44:28
Príncipe da paz Is 9:6
Príncipe da Vida At 3:15; 5:31
Príncipe do exército do Senhor Js 5:14
Príncipe e Governador dos povos Is 55:4
Princípio da Criação de Deus Ap 3:14

Os DEZ MANDAMENTOS
Em o Nôvo Testamento

1.º Mandamento

Mt 22:37.

2.º Mandamento

I Jo 5:21; I Co 10:19-21; Jo 4:24.

3.º Mandamento

Mt 5:33-37.

4.º Mandamento

Mt 24:20; Mr 2:27, 28; 16:1, 2; Lc 4: 16; 23:54-56; At 17:2; 18:4; Hb 4:3-11.

5.º Mandamento

Mt 15:4-9; Ef 6:1-3.

6.º Mandamento

Mt 5:21, 22; I Jo 3:15.

7.º Mandamento

Mt 5:27, 28; 19:9, 18.

8.º Mandamento

Mt 19:18; 15:19.

9.º Mandamento

Mt 19:18.

10.º Mandamento

Rm 7:7; Mt 19:21, 22.

Princípio e fim Ap 21:6
Profeta At 3:22
Propiciação pelos nossos pecados I Jo 2:2

Raiz de Jessé Is 11:10
Raiz e geração de Davi Ap 22:16
Ramalhete de mirra Ct 1:13
Rebento, Renôvo Is 11:1; Zc 3:8
Rêde Is 8:14
Redentor Is 59:20; 60:16
Refúgio Is 25:4
Rei Mt 21:5; 25:34
Rei dos reis Ap 17:14
Resplendor da Sua glória Hb 1:3
Rocha Dt 32:15
Rocha de escândalo Is 8:14
Rosa de Saron Ct 2:1

Sabedoria Pv 8:22-36
Sabedoria de Deus I Co 1:24
Salvador At 5:31
Santo de Israel Is 41:14
Santuário Is 8:14
Segundo Adão I Co 15:45
Segundo Homem I Co 15:47
Semeador Mt 13:3, 37
Semente da mulher Gn 3:15
Senhor dos senhores Ap 17:14
Senhor em Israel Mq 5:2
Senhor Justiça nossa Jr 23:6
Siló Gn 49:10
Sol da Justiça Ml 4:2
Sumo Sacerdote Hb 4:14; 7:26

Templo Mc 14:58
Testador Hb 9:16, 17
Todo-poderoso Ap 1:8

Ungido Sl 2:2; At 4:26
Unigênito do Pai Jo 1:14

Varão At 17:31
Verbo Jo 1:1
Verdadeiro Deus I Jo 5:20
Vida eterna I Jo 5:20
Videira Jo 15:1

GRIPE

A gripe é doença muito contagiosa, atacando, tanto quanto o sarampo, as crianças, mas a imunidade que ela confere dura pouco tempo, pelo que a pessoa continua tendo gripe em tôdas as idades, embora menos que na infância.

As infecções gripais têm predileção pelas crianças, uma vez que seus organismos possuem sensibilidade às mudanças de temperatura. Os centros medulares da criança, mormente o seu centro termo-regulador, ainda não funcionando com a necessária precisão, tornam-na mais sensível do que o adulto às variações temperaturais.

Os recém-nascidos são sempre agasalhados com roupas de lã, donde muitas mães deduzem que a criança precisa ser resguardada, trancada no quarto, etc., inverno e verão, e banhada sempre em água quente, quando é coisa assente em pediatria que a água do banho deve ser esfriada gradativamente depois dos primeiros seis meses.

Não são poucos os erros higiênicos que as mães cometem em relação aos seus filhos, principalmente quando se deixam influenciar pelas avós. Quantas vêzes se mostram refratárias ao conselho médico de manter as crianças pouco vestidas e de deixá-las dormir ao ar livre nos dias quentes!

Sem que as crianças se eduquem, com auxílio dos meios naturais, para reagir contra os golpes de calor e frio, sempre serão mui sensíveis aos resfriados e às gripes.

Nas casas onde há muitas crianças essas não devem ser beijadas nem carregadas ao colo de pessoas resfriadas. Cada criança deve ter seu copo, sua xícara, etc., para evitar contágio dos adultos.

Visando proteger as crianças, damos, para os adultos, algumas regras fáceis que, se seguidas, os ajudarão a evitar os resfriados tão comuns durante todo o ano:

1. Lave o estômago com bastante água. Beba um copo dágua preferìvelmente morna, pela manhã. Seja êste o seu primeiro cuidado.

2. Beba água com freqüência. (6 a 8 copos por dia).

3. Coma mais verduras frescas e cruas e faça uso mais abundante de frutas.

4. Torne as refeições alegres, com uma prosa variada e amistosa. Evite, durante elas, os assuntos que possam trazer aborrecimentos. Se tiver pressa, na hora de almôço ou do jantar, será preferível omitir uma refeição em vez de comer apressadamente.

5. Mastigue perfeitamente bem cada bocado de comida antes de ingerí-lo. Nunca faça a comida descer lavada em água bebida durante a refeição.

6. Faça, diàriamente, pelo menos dois movimentos de flexão da espinha, preferìvelmente em horas certas.

7. Faça exercício diário, ao ar livre.

8. Tome, diàriamente, um banho de chuveiro, seguido de fricção com uma toalha sêca e áspera.

9. Faça exercícios de respiração, enchendo bastante os pulmões, quando ao ar livre.

10. Lembre-se que comer demais e exercitar-se de menos contribui para o envelhecimento precoce.

A Nocividade do Reumatismo

Nos Estados Unidos, o reumatismo está à frente de tôdas as moléstias, com aproximadamente 7 milhões de casos, em confronto com 3 700 000 de doenças do coração, 1 milhão de câncer e 720 000 de tuberculose.

Na França, o reumatismo contribui com 20% das ausências ao trabalho e com 13,6% do total dos que recebem pensões por invalidez.

Na Suiça, entre os ferroviários, o reumatismo representa 11% das doenças contraídas, ao passo que a tuberculose não chega a 0,31%.

Na Inglaterra, os reumáticos absorvem 0,06% das despesas para com os inválidos permanentes.

Na Suécia, 100 000 pessoas ficam diàriamente imobilizadas em casa, graças ao reumatismo.

Não te iludas, pois. Acautela-te contra o reumatismo que ataca o coração, mòrmente nos jovens, adolescentes e crianças, que, em grande número, desaparecem prematuramente do mundo, levados pelo reumatismo mal tratado ou despercebido.

EPIDEMIAS

Segundo dados fornecidos pelos investigadores, houve, no mundo, no ano de 1173 até aos nossos dias, cêrca de 80 grandes epidemias de gripe, das quais 14 se manifestaram pandêmicamente, isto é, estenderam-se com incrível rapidez sôbre a face da Terra, numa proporção de 4 surtos em cada século. Assim, de meados do século passado até a época atual, notabilizaram-se as incursões verificadas em 1847, 1857, 1890 e 1918. A gripe de 1918, da qual muitos de nós ainda guardam a mais pesada recordação, roubou mais vidas do que a própria Grande Guerra, pois, enquanto esta, em pouco mais de 4 anos, matara cêrca de 8 milhões de pessoas, aquela, em menos de 12 meses, fêz mais de 10 milhões de mortes dentre os 200 milhões de indivíduos atingidos pela epidemia. Sòmente a Índia pagou um tributo de quase 5 milhões de vidas à voracidade do flagelo. Foi uma onda de terror que invadiu ràpidamente todos os recantos civilizados do globo, levando a desolação e a miséria às cidades, às aldeias e as casas.

Chamaram-na, então, de **gripe espanhola**, sem contudo terem certeza de sua verdadeira origem. É certo, entretanto, que as adversidades causadas pela guerra, naquela época, criaram ensejo para o aumento da virulência do mal.

Êsse acontecimento nos traz à memoria as palavras de Jesus Cristo, segundo as quais, como prenúncio da Sua breve volta ao mundo, haveria "pestes" "em vários lugares".

APARÊNCIAS ENGANOSAS

(Provérbios 14:12; 16:25)

No pôrto, disse alguém a um seu amigo:

— Para fazer uma viagem transoceânica, eu escolheria aquêle lindo navio, recém-pintado.

— Eu não, disse o outro, pois aquêle lindo navio não é nada seguro; a pintura que êle acaba de receber apenas encobre o que êle tem de podre.

É assim que, enganados pelas aparências e demasiado indolentes para fazerem um exame, muitos tomam, espiritualmente, uma embarcação que não deviam tomar, e fazem naufrágio na fé.

nossa juventude

Mente Sã em Corpo São

por A. BALBACHAS

Invoca-se amiúde a máxima de Juvenal — "Mens sana in corpore sano" (mente sã em corpo são) — para indicar que o homem deve proteger, não apenas a saúde física, mas também a saúde moral.

Na prática, infelizmente, essa teoria é muitas vêzes desmentida, pois nem sempre um espírito sadio se acha ligado a um organismo igualmente sadio. Por tôda parte vemos pessoas de compleição robusta, mas de índole perversa, como também vemos indivíduos de constituição física franzina, mas de alma nobre.

Quando Juvenal proferiu essa máxima, não queria ensinar que uma coisa é inseparável da outra; pretendia apenas dizer que o homem deve esforçar-se por combinar e desenvolver ambas as coisas.

É, pois, dever de todo homem cuidar tanto da saúde física como da saúde moral, e uma coisa depende, até certo ponto, da outra. Por um lado o estado da mente se reflete sôbre o corpo, e, por outro lado, a condição do corpo exerce influência sôbre a mente. A saúde física ajuda a proteger a saúde espiritual, e esta, por sua vez, contribui para defender aquela. A própria Bíblia ensina que o "coração alegre é bom remédio". Provérbios 17:22.

Certo facultativo inglês atesta, por exemplo, que "mulheres doentes, fracas demais para poderem passear num quarto, dansarão sem incômodo e sem fadiga durante uma noite inteira com o homem amado".

O que ontem médicos e escritores afirmavam, observando alguns fenômenos da vida quotidiana, hoje encontra plena confirmação da parte da Ciência. As emoções influem sôbre as glândulas, e estas, por sua vez, exercem influência na conformação física do ser humano. Nossa compleição depende, pois, em grande medida, da nossa personalidade moral, da qual somos os próprios artífices.

Mas é fato igualmente constatado que há uma estreita interdependência entre nosso estado psíquico e nosso estado físico. A lucidez mental, a agudeza de espírito, o temperamento, dependem, em larga escala, do funcionamento dos vários órgãos, que sofrem a influência benéfica ou maléfica da alimentação, dos venenos (fumo, álcool, drogas, carnes, etc.), dos exercícios físicos, dos banhos (frios, mornos, quentes), ou, em uma palavra, do estado de saúde do corpo.

Não podemos, nesta nossa exposição, deixar de mencionar que a verdadeira educação é o desenvolvimento físico, moral e intelectual do homem, e que há uma dependência mútua entre os três terrenos, aos quais se referem êsses adjetivos. E, com essa explicação, atingimos as raias do mais racional, mais sublime e mais importante de todos os sistemas de doutrina e prática — o Evangelho de N. S. Jesus Cristo — que tem em vista a salvação completa do homem, isto é, a sua regeneração, a sua reconstrução, a sua restauração total — corpo,

alma e espírito — a fim de habilitá-lo como súdito do Reino de Deus para o dia da segunda vinda do Mestre dos mestres. Êsse fato, que salientamos para mostrar quanto a saúde física tem que ver com a religião cristã, é claramente exagerado pelo apóstolo Paulo nestas insignes palavras: "E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo". I Tessalonicenses 5:23.

Eis, numa palavra, o mais elevado alvo que o Criador propôs à criatura racional. Mas, para tristeza do Céu e espanto dos cristãos de bom senso, o que se verifica na sociedade é o inverso do que se deveria constatar. Parece que o homem, com a sua alardeada civilização, ignora que a sua preparação para o mundo vindouro é o único motivo de sua passagem por êste mundo, ao qual êle vem só uma vez, sendo-lhe, por conseguinte, dada uma só oportunidade. Sim! O que se vê atuando no seio da sociedade, em rítmo assustadoramente acelerado, é a degradação moral, e perversão intelectual e a degeneração física da raça humana.

Salvo poucas exceções, o temor de Deus, o acatamento à religião, a autoridade dos pais, o amor ao próximo, o respeito à nobre figura da mulher, o prestígio da escola, a soberania das leis, são coisas consideradas obsoletas para os dias modernos em que estamos vivendo. Os homens poderão pensar e dizer o que quiserem, mas essas condições não deixam de ser sintomas inconfundíveis de um estado de profunda decadência. A sociedade moderna consta essencialmente de ruínas humanas.

Em parte, são responsáveis por êsses resultados as leituras perniciosas que inundam as cidades.

Muitas vêzes os livros contidos nas bibliotecas são atacados pelos ratos, que os roem por causa da cola que entra na sua encadernação. E, graças ao seu conteúdo em tintas venenosas, a capa colorida freqüentemente mata os vorazes roedores. Se fôsse êsse o único mal que um livro pudesse causar, não haveria motivo de alarma. Acontece, porém, que muitos livros matam, não apenas ratos, com o veneno da capa, mas também homens, com o veneno contido nas páginas. Assim, milhões e milhões morrem intelectual e moralmente.

Certa vez um senhor na Índia, sentiu uma picada no dedo ao tirar um livro da estante. Pensou que alguém tivesse enfiado um alfinete na capa de um dos seus alfarrábios. Mas logo o dedo lhe começou a inchar, depois o braço, e em seguida todo o corpo. Poucos dias após, o homem morreu. A picada mortífera não proviera de um alfinete, como havia pensado, mas, sim, de uma pequena cobra venenosa que se achava entre seus livros. Inúmeros livros são mais perigosos do que se fôssem simplesmente acompanhados de uma cobra venenosa, como no caso dessa pobre vítima. É que suas páginas estão cheias de veneno mortífero que se inocula na mente e no coração dos leitores, matando-os intelectual e moralmente.

"Quem conhecer as estatísticas da delinqüência infantil, dos adultérios, dos crimes, "diz o Dr. Mario Graciotti, "perceberá que houve, no mínimo, atrás de todo mau passo, um livro ruim que envenenou a alma de quem o leu... Quanta menina se exaltou com a leitura de amores fáceis, que enxovalham grande parte dos livros modernos! Quanto menino se entusiasmou com os golpes de audácia que constituem boa parte da literatura policial dêstes tempos!... Vamos escolher os nossos livros com o mesmo cuidado com que escolhemos os nossos amigos. Se não tivermos tais precauções, poderá acontecer que o livro nos intoxique a alma, perturbe a nossa paz interior e estrague a nossa felicidade íntima".

"As publicações, os espetáculos, os divertimentos, as amostras de suposta arte, bem como as ações humanas", diz um contribuinte do SPES, "em alta porcentagem, nada mais são que fomentos e sugestões perenes à libertinagem, ao peculato e à desonestidade".

As boites, os dancings, os cinemas, os teatros, e até mesmo as praias e piscinas, constituem verdadeiras fontes geradoras de imoralidade, donde partem convites cínicos ao cultivo dos vícios mais abjetos e à prática dos crimes mais nefandos, e apelos imprudentes à dissolução da família e à corrupção da sociedade.

Fugir da sensualidade é um dever, não apenas higiênico, mas também religioso, que se impõe de maneira absoluta a todos os que desejam escapar — corpo, alma e espírito — da auto-destruição. Eis o que o apóstolo Paulo diz sôbre o assunto:

"A propósito daquilo de que me escrevestes, digo que é bom para o homem não se aproximar de mulher. Entretanto, em vista do perigo da luxúria, tenha cada homem sua mulher, e cada mulher seu marido... Desejaria que todos os homens fôssem como eu. Entretanto, cada um recebeu de Deus um dom especial, um êste, outro aquêle. Aos solteiros e às viúvas digo que lhes é conveniente conservarem-se assim como eu. Se, porém, não puderem viver continentes, casem; pois é melhor casarem do que arderem de volúpia" — I Coríntios 7:1-9.

Os fatos atestam que, enquanto a libertinagem, por um lado, acarreta inúmeras enfer-

Osias Silva

Notícias da Associação Nordeste

"E dizia-lhe: Grande é, em verdade, a seara, mas poucos os obreiros; rogai pois ao Senhor da seara que envie obreiros para a Sua Seara". Lc 10:22.

Esta é a terceira viagem que faço pela Associação em visita aos irmãos e amigos da Verdade. Quando se viaja é que se nota a necessidade do trabalho que deve ser feito em favor das almas. Quão extenso é êste Brasil e, ainda assim, constitui uma pequena partícula da seara do Mestre. Há muitos obstáculos a serem vencidos para a divulgação da Verdade, principalmente aqui nesta parte do território brasileiro. Para que o povo compreenda a Verdade como ela é em Jesus, deve haver um trabalho sistemático em seu favor.

Nesta minha viagem estive no Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte.

Em Bacabal, Ma., está nosso irmão Luiz Vitorassi. Quando lá cheguei, em companhia do irmão Casimiro A. de Lima, encontrei-o enfermo, com maleita. Fizemos-lhe vários tratamentos e, graças a Deus, êle restabeleceu-se. Viajamos, então, para o interior do Estado, onde fizemos muitas visitas a almas interessadas que já há algum tempo estão estudando conosco.

Em Teresina encontrei os colportores que trabalham com o irmão Casimiro A. Lima, os quais estão muito contentes no trabalho. Ainda outros irmãos que haviam chegado do interior estavam para iniciar o trabalho juntamente com êles, sob orientação do irmão Antunes. Em Fortaleza novos colportores ingressaram na colportagem. Êsses contam com a ajuda do irmão Geraldo Andrade, colportor de mais experiência. Êles têm obtido ótimos resultados no trabalho e se encontram muito animados.

Nossos livros têm obtido boa aceitação entre a população Nordestina. Um bom trabalho pode ser efetuado por meio de nossos colportores.

Em Natal temos um colportor, o irmão João Batista, que está trabalhando sózinho e espera companheiro, pois naquele lugar há almas simpáticas para com a mensagem da Verdade proclamada pelo Movimento de Reforma e que necessitam ser atendidas.

Em Pernambuco estamos sem colportores, no momento. Mesmo aqui na Capital deveríamos ter alguns, que infelizmente não temos.

Convite

Em outubro próximo, do dia 16 a 21, teremos um curso de colportagem que precederá a conferência da Associação Nordeste Brasileiro, que terá lugar de 22 a 25 do mesmo mês.

Esperamos que nessa ocasião muitos jovens valorosos se alistem no exército dos distribuidores da página impressa. Aproveitamos o ensejo para convidar alguns jovens do Sul e de outras Associações para assistirem ao nosso curso e conferência e, ao mesmo tempo, para ingressarem no trabalho de colportagem, pois o campo do Nordeste é amplo e há lugar para muitos trabalhadores de boa vontade. Assim poderão também conhecer o Nordeste brasileiro e fazer um bom trabalho, conduzindo outras almas para mais perto do bom Pastor.

Espero que meu convite seja atendido por muitos jovens, os quais anseio ver no curso em perspectiva.

Oxalá o Senhor derrame preciosas bênçãos em nossa Associação, na União Brasileira e no campo mundial!

---

midades, a continência, por outro lado, longe de ocasionar qualquer doença, só traz benefícios para a saúde.

"Conheço no mínimo vinte doenças diferentes, cuja causa foi a vida desregrada", afirma Mantegazza ; "nunca vi, porém, nenhuma doença cuja causa fôsse a pureza de vida".

A seguinte declaração parte da Faculdade de Medicina da Universidade de Oslo, Noruega:

"Nesses últimos tempos, afirmou-se pela imprensa e, até, em congressos, que a vida moral e a continência sexual são prejudiciais à saúde. Ora, essa é uma afirmação inteiramente falsa. Não conhecemos doença alguma que se possa atribuir a uma continência perfeita e a uma vida moral". Assinaram essa declaração: J. Nikolayíson, E. Winge, Jakmann, J. Heiberg J. Ijort, J. Wann, Mueller, e E. Schoenberg, professôres na Faculdade de Medicina na Universidade de Oslo.

Questionário Respondido, Responsabilidade Definida

Herminio Rodríguez Ríos

Neste diálogo, a nossa Igreja, com suas múltiples e crescentes necessidades, pergunta a cada um dos que amam e defendem a Verdade; um dêstes responde com auxílio do Espírito de Profecia (SC:167-177), e a lição é definida pelo enunciado matemático: "A maior luz corresponde maior responsabilidade".

P. — Qual é um dos maiores obstáculos que me impedem de terminar a minha missão neste mundo?

R. — A falta de preparação da maioria dos teus membros para que possas receber a chuva serôdia e ilumines toda a Terra com a glória do Senhor (253).

P. — O que contribue diretamente para a preparação dos meus membros para que eu possa receber a chuva serôdia?

R. — O trabalho missionário ativo, a abnegação e voluntariedade de cada um dos teus membros no serviço da Causa de Deus.

P. — Tu, conhecedor e defensor da Verdade, que desejas tua salvação, estás disposto a preparar-te colaborando comigo?

R. — Vontade tenho, mas não possuo talentos e oportunidades necessários para te ajudar agora.

P. — Qual é um dos planos, ao alcance de tôda capacidade, que, bem executado, pode diminuir as minhas crescentes necessidades econômicas nos campos nacionais e estrangeiros?

R. — A recolta de donativos entre as pessoas de tôdas as classes sociais.

P. — Sabes o que está Deus pronto a fazer?

R. — "Êle está pronto a tocar nos corações dos homens do mundo, mesmo dos idólatras, para, de sua abundância, darem alguma coisa para o sustento de Sua Obra".

P. — É lícito receber donativos dos descrentes?

R. — É. Deus move o coração "dos reis e governadores em favor de Seu povo" e êste deve aproveitar o auxílio que Êle os induz a prestar em favor de Sua Causa.

P. — Sabes o que deves dar e receber do mundo?

R. — Devo dar ao mundo a luz revelada nas Escrituras e receber "aquilo que Deus os impele a dar em benefício de Sua" Igreja.

P. — Conheces a Quem pertencem as riquezas da Terra e qual é o teu privilégio e dever?

R. — As riquezas da Terra pertencem a Deus. O meu privilégio e dever é manter "princípios retos" e prevalecer-me "das oportunidades preparadas pelo Céu para o avançamento do reino de Deus no mundo".

P. — Sabes o que diz o Espírito de Profecia aos que se acham prestes a iniciar a recolta de donativos?

R. — Sim, sei: "Sêde diligentes em vossos esforços; vivei sob a direção do Espírito Santo. Ampliai diàriamente a vossa experiência cristã... Na obra missionária em vossa igreja e na vizinhança fazei que vossa luz esparja tão luminosos e firmes raios, que no juízo, homem algum se possa erguer e dizer: 'Por que não me falaste acêrca dessa Verdade?...'".

P. — Quais são os principais requisitos para o êxito na recolta?

R. — Os principais requisitos são: Consagração a Deus; oração em favor das pessoas a serem visitadas; fé viva; sabedoria e prudência na aproximação às pessoas; fidelidade a Deus; sábia previsão; confiança e coragem.

P. — O que faz prosperar a obra missionária local?

R. — A manifestação de liberalidade, abnegação e sacrifício pela prosperidade das missões estrangeiras.

P. — Que disse, certa vez, um negociante americano?

R. — Disse que trabalhava 24 horas diárias para Cristo. "Em tôdas as minhas transações, observou êle, faço por representar meu Mestre... Trabalho para Êle todo o dia. E à noite, quando estou dormindo, tenho alguém trabalhando por mim na China".

P. — O que deves dizer aos obreiros?

R. — Devo dizer-lhes: "Ide trabalhar pelas almas que perecem em trevas". Tomarei conta dos serviços da igreja local, manterei as reuniões, permanecerei em Cristo, esforçar-me-ei por conservar a vida espiritual; trabalharei pelas almas que estão ao meu redor e enviarei as minhas "orações e ofertas para sustentar os obreiros nos campos mais necessitados e pobres".

P. — Agora, às portas da maior campanha missionária do ano — A Recolta de Dotivos se não possuís o dom de pedir donativos ou de vender nossa literatura, por qualquer circunstância, o que deves fazer?

R. — Devo orar e jejuar em favor da campanha de recolta e seguir o digno exemplo da viúva pobre (Mr 12:41-44).

P. — Sabes algo acêrca de Neemias como recoltista?

R. — Sim, sei: Êle "ousou pedir a seu amigo, o rei Artaxerxes, auxílio para levar avante os interêsses da Causa de Deus".

P. — Se realmente amas a Verdade e desejas a tua salvação, o que deves demonstrar, com fatos, na campanha de recolta?

R. — Sim, amo a Verdade e desejo minha salvação, e, com ajuda de Deus, devo demonstrar que sou um homem de ação e voluntarioso como Neemias.

P. — Então, qual é teu alvo ao participares nesta campanha de recolta?

R. — Meu alvo é preparar-me ajudando-te diretamente: Angariando donativos, ou vendendo nossa literatura ou dedicando o que puder para que possas levar a mensagem de Reforma a outros e conservar, melhorar e criar Editôras, Clínicas, Escolas, etc., a fim de que seja preparado um povo que possa estar em pé no glorioso dia da aparição do Senhor Jesus.

(Continua no próximo número)

LEIA
NO PRÓXIMO NÚMERO:

DA VINHA
Notícias do Campo Nacional — Minha Primeira Viagem ao Mato Grosso — Relatórios das Últimas Assembléias Bienais da APASCA, ASSURIG e ARMES — A Arma Que os Soldados Não Levaram.

JUVENTUDE
O Jôgo — Ebal e Gerizim Ouviram

MÚSICA
A Notícia do C. V. A.

MINISTÉRIO MÉDICO
Causas e Malefícios da Prisão de Ventre — Cuidados... — Malefícios... — Aproveitando Alguns Raios de Luz...

COLPORTAGEM
Precisamos de Diligência e Pressa

HISTÓRICO
Nossa 3.ª Igreja Construída no Brasil

OBRA MISSIONÁRIA
Questionário Respondido, Responsabilidade Definida

SEÇÃO DOUTRINÁRIA
Quem é "ÊLE"? — Carta de Renúncia à "Classe Numerosa"